



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

Márcio dos Santos Siqueira

**A Revista Katálysis na Produção e Socialização de Conhecimento Científico em Serviço
Social: indicadores e tendências**

Florianópolis
2021

Márcio dos Santos Siqueira

A Revista Katálysis na Produção e Socialização de Conhecimento Científico em Serviço

Social: indicadores e tendências

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Lara

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,

dos Santos Siqueira, Márcio

A Revista Katálysis na Produção e Socialização de
Conhecimento Científico em Serviço Social : indicadores e
tendências / Márcio dos Santos Siqueira ; orientador, Ricardo
Lara, 2021.

72 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Serviço Social, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Serviço Social. 2. Produção de Conhecimento. 3.
Serviço Social.. 4. Periódico Científico.. 5. Ciência.. I.Lara, Ricardo
. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Serviço
Social. III. Título.

através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Márcio dos Santos Siqueira

A Revista Katálysis na Produção e Socialização de Conhecimento Científico em Serviço

Social: indicadores e tendências

O presente trabalho em nível de graduação foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Dr.(a) Ricardo Lara

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof.(a) Dr.(a) Joana Valente Santana

Universidade Federal do Pará - UFPA

Prof.(a) Dr.(a) Hélder Boska de Moraes Sarmento

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Prof.(a) Ms.(a) Aline Aparecida Justino

Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - UFSC

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de bacharel em Serviço Social.

Prof.^a Dr.^a Rúbia dos Santos Ranzoni
Coordenação do Curso de Graduação



Documento assinado digitalmente

Ricardo Lara

Data: 01/06/2021 09:10:48-0300

CPF: 277.049.618-29

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Dr. Ricardo Lara

Orientador(a)

Florianópolis, 2021.

Este trabalho é dedicado à minha mãe Maria Medianeira Guedes dos Santos e aos meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a minha mãe Maria Medianeira Guedes do Santos por todo o amor e apoio que sempre recebi na vida e nesta transformadora etapa que foi o ingresso na Universidade e o início da vida profissional.

Enquanto filho de uma família de trabalhadores, fui o primeiro a entrar numa universidade, e é com essa responsabilidade que levarei adiante meu compromisso profissional como Assistente Social. Agradeço imensamente a Universidade Pública e Gratuita por me possibilitar o ingresso e a permanência nestes longos quatro anos.

Minha concepção de família vai além da concepção ligada aos vínculos consanguíneos. Nesse sentido, as pessoas com quem criei laços antes e durante meu processo formativo foram essenciais para minha finalização da graduação e amadurecimento pessoal. Neste momento, me refiro a meus amigos que sempre estiveram comigo nesta jornada, os de longe e os de perto: Nêemias Gonçalves, Patrícia Félix, Leonardo Rigon, Arcelo D., Claudia Burgos, Giulia Valentina e todos os demais que por ventura eu possa ter esquecido.

Agradeço ao meu orientador de Trabalho de Conclusão de Curso, Professor Dr. Ricardo Lara, por todo direcionamento, atenção, dedicação e compromisso para que este trabalho fosse realizado. O respeito que já tinha por sua pessoa só cresceu durante esse processo, não tenho dúvidas de que rompemos a barreira de aluno/professor muito antes da orientação neste TCC e nos tornamos bons amigos e futuros camaradas de profissão.

Agradeço a todas as professoras e professores do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, em especial às professoras Dra. Andréa Márcia Santiago Lohmeyer Fuchs e Dra. Mariana Pfeifer Machado. Suas contribuições acadêmicas e trajetórias profissionais me serviram de incentivo, assim como fui incentivado constantemente por vocês. Nossas vivências nos possibilitaram romper a tão famosa barreira aluno/professor e hoje somos bons amigos e futuros colegas profissionais.

Agradeço também a minha supervisora de campo de estágio Assistente Social Cláudia Priscila Chupel dos Santos, por me oportunizar ser seu estagiário e vivenciar a experiência de estágio enquanto exercício prático alicerçado pela teoria.

Agradeço, de coração, a todos e todas que de alguma forma contribuíram para que a realização deste sonho se materializasse. E por fim um ENORME MUITO OBRIGADO a mim mesmo, por ter permanecido forte mesmo diante de inúmeras crises de ansiedade, choros incontroláveis e noites maldormidas.

[...] a ciência que possuímos não é uma entidade atemporal que opera segundo seu próprio conjunto de regras “imaneente”, mas a ciência de uma ordem social historicamente específica. (MÉSZÁROS, 1930, p. 270)

RESUMO

Esta monografia teve como objetivo principal analisar o impacto da Revista Katálysis na produção e socialização do conhecimento científico. Os objetivos específicos foram demonstrar a relevância da Revista Katálysis na socialização do conhecimento científico, analisar os fatores de impacto nos principais indexadores *Scielo* e *Redalyc* e categorizar por temáticas as publicações nos últimos quatro anos. Para isso, utilizou-se como metodologia a abordagem quantiquantitativa, na medida em que desenvolvemos uma análise do processo e do perfil sócio-histórico desse periódico científico. Os fatores de impacto apontam que a revista está constantemente em articulação com mais de 173 instituições das mais diversas naturezas. O mesmo fator de impacto revela uma tendência de crescimento no processo de internacionalização da revista, visto que recebe manuscritos de vinte países, conforme os dados obtidos pelos indexadores. Há uma tendência de receber em todas as suas edições estudadas a média de 1,45% a 4,35% de artigos estrangeiros. Em nossa análise comparativa, encontramos os seguintes países onde a revista está presente: Chile; Venezuela; Equador; França; Cuba; Colômbia; Portugal; Uruguai; Argentina; Espanha; México; Itália; Moçambique, África do Sul; EUA. Ademais, identificamos que os artigos publicados no periódico possuem um nível de citação em tendência crescente, demonstrando novamente o seu impacto. Segundo os dados obtidos da base *Scielo* no ano de 2018, os manuscritos citáveis foram 49, totalizando 90,74% do total de artigos publicados no ano. O mesmo número se repetiu em 2019, todavia com um percentual menor: 89,09% de citação dos artigos publicados. Já no ano de 2020 o número de artigos citados foi 64, totalizando um percentual de 94,12% de artigos citáveis do total publicado nesse ano. A tendência para o ano de 2021, segundo as métricas da base *Scielo*, é de 23 artigos citáveis, tendo um percentual (indicativo) de crescimento de 92%. A propósito, a plataforma *Scielo* apresenta um ranking dos cem artigos mais citados, contudo efetuamos um recorte para facilitar a leitura e análise demonstrativa dos dez primeiros artigos mais citados dos últimos anos. Acrescenta-se também nessas considerações a categorização elaborada a partir da análise dos ementários das chamadas de submissão de artigos. Deste modo, após uma análise crítica, chegamos à conclusão de que podemos categorizar as produções e publicações da Revista Katálysis, nestes últimos quatro anos, da seguinte forma: *Questão Social e Serviço Social; Política Social e Serviço Social; Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; Movimentos Sociais; Questões Agrária, Urbana, Ambiental; Relações de Exploração; Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades; Direitos Humanos; Classes Sociais*. Em suma, é preciso reconhecer os acertos e os erros que nos acompanham enquanto categoria profissional e área do conhecimento. Todavia, a revista como meio de produção e socialização do conhecimento contribui com o Serviço Social e assume sua devida importância ao produzir uma ciência contra contra hegemônica.

Palavras-chave: Produção de Conhecimento. Serviço Social. Periódico Científico. Ciência.

ABSTRACT

The main objective of this monograph was to analyze the impact of the Katálysis Journal on the production and socialization of scientific knowledge. The specific objectives were to demonstrate the relevance of Revista Katálysis in the socialization of scientific knowledge, to analyze the impact factors in the main indexers Scileo and Redalyc and to categorize the publications in the last four years. For this, the quantitative-qualitative approach was used as a methodology, as we developed an analysis of the process and socio-historical profile of this scientific journal. The impact factors indicate that the journal is constantly in articulation with more than 173 institutions of various natures. The same impact factor reveals a growth trend in the journal's internationalization process in that it receives manuscripts from twenty countries, according to the data obtained by the indexers. There is a tendency to receive in all its studied editions the average of 1.45% to 4.35% of foreign articles. In our comparative analysis we find the following countries in which the journal is present: Chile; Venezuela; Ecuador; France; Cuba; Colombia; Portugal; Uruguay; Argentina; Spain; Mexico; Italy; Mozambique, South Africa; USA. In addition, we identified that the articles published in this journal have a level of citation in increasing trend, demonstrating again their impact. According to the data obtained from the Scielo database in 2018, the citable manuscripts were 49, totaling 90.74% of the total articles published in the year. The same number was repeated in 2019, however, with a lower percentage: 89.09% of citations of the articles published. In 2020, the number of articles cited were 64, totaling 94.12% of the total published in this year. The trend for the year 2021, according to the metrics of the Scielo database is 23 citable articles, having a percentage (indicative) of growth of 92%. By the way, the Scielo platform presents a ranking of the hundred most cited articles, however, we cut to facilitate the reading and analysis of the first ten most cited articles in recent years. These considerations also add the categorization elaborated from the analysis of the syllabuses of the calls for submission of articles. Thus, after a critical analysis we come to the conclusion that we can categorize the productions and publications of Katálysis Magazine, in the last four years, in the following categories: Social Question and Social Service; Social Policy and Social Service; Foundations, Training and Professional Work; Social Movements; Agrarian, Urban, Environmental Issues; Exploitation Relations; Gender Oppression, Feminisms, Race/Ethnicity and Sexualities; Human Rights; Social Classes. In short, it is necessary to recognize the successes and mistakes that accompany us as a professional category and area of knowledge. However, the journal as a means of production and socialization of knowledge contributes to Social Service and assumes its due importance in producing a science against hegemonic.

Keywords: Knowledge Production. Social Service. Scientific Journal. Science.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação dos ementários das chamadas de artigos.

Quadro 2 – Relação de temas publicados, por edição e ano.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Temas publicados pela Revista Katálysis (2018 a 2021), por edição, ano, manuscritos recebidos, idiomas publicados e total de manuscritos publicados nos últimos quatro anos.

Tabela 2 – Manuscritos recebidos, publicados e percentual de aceite por edição entre 2018 e 2021.

Tabela 3 – Procedência internacional dos manuscritos recebidos entre as edições 2018 e 2021.

Tabela 4 – Os dez artigos mais citados conforme a base de dados *Scielo*.

Tabela 5 – Quantitativo de manuscritos recebidos por região do Brasil, edições 2018 a 2021.

Tabela 6 – Número de acessos, downloads das últimas edições publicadas.

Tabela 7 – Relação de cadastros ativos na revista.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Proporção de participação de países em autoria e coautoria.

Ilustração 2 – Organograma de países que submeteram artigos nas últimas edições.

Ilustração 3 – Evolução das citações no período de 2007 a 2021.

Ilustração 4 – Amostra da proporção das instituições que contribuem com a Revista *Katálysis*.

Ilustração 5 – Síntese de artigos publicados nos últimos 15 anos, número de países e instituições que contribuem com as publicações científicas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DIALNET – Difusión de Alertas en la Red - Universidad de La Rioja/España

DOAJ – Directory of Open Access Journals

FI – fator de impacto

ISI – Institute for Scientific Information

LATINDEX – Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

OEI – Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura

PKP – Public Knowledge Project Index

REDALYC – Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal

REDIB – Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico

SciELO – Scientific Electronic Library Online

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

ULRICHSWEB – Global Serials Directory.

vLex – Base de Dados da Área de Direito

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 A RELEVÂNCIA DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS.....	21
2.1 CIÊNCIA, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E SEUS DILEMAS.....	29
2.1.1 A importância da socialização da produção científica e a criação dos periódicos científicos	33
3 A IMPORTÂNCIA DA REVISTA KATÁLYSIS PARA O SERVIÇO SOCIAL.....	43
3.1 A REVISTA KATÁLYSIS: INDICADORES E TENDÊNCIAS.....	46
3.1.1 A Revista Katálysis e sua internacionalização.....	521
3.1.1.1 Particularidade do periódico no Brasil.....	554
3.1.2 A problemática do financiamento	62
4 PERSPECTIVAS POLÍTICAS E IDEOLÓGICAS DOS PERIÓDICOS	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS	70
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	73

1 INTRODUÇÃO

A temática da produção de conhecimentos no Serviço Social possui uma trajetória de longa data. Seu início, mais sistematicamente, ocorreu com a criação dos primeiros cursos de pós-graduação nas áreas das Ciências Sociais e Serviço Social, o que tornou esses espaços um ambiente profícuo para a produção do conhecimento e inserção do Serviço Social na comunidade científica como área de conhecimento. Tal processo ocorreu no início da década de 1970, quando a pós-graduação foi criada a partir da reforma educacional ocorrida no período da ditadura militar (KAMEYAMA, 1998, p. 3-5).

Em Kameyama (1998, p. 3-4 apud LARA, 2008, p. 31), vamos encontrar o seguinte esclarecimento:

[...] a pesquisa e a produção de conhecimentos na área do Serviço Social aceleraram a partir de 1970 e 1980, momento em que iniciaram os primeiros cursos de pós-graduação na área de ciências sociais e, especificamente, em Serviço Social no país. Desde então, a produção bibliográfica teve um aumento considerável, sendo alimentada pelas dissertações de mestrado e teses de doutorado. Mas foi somente a partir de 1984 que o Serviço Social obteve reconhecimento pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como uma área específica de pesquisa, sendo-lhe atribuídas as seguintes linhas de investigação: Fundamentos do Serviço Social, Serviço Social Aplicado, mais recentemente, Serviço Social do Trabalho, Serviço Social da Educação, Serviço Social do Menor, Serviço Social da Saúde, Serviço Social da Habitação. Atualmente, o Serviço Social integra, juntamente com as áreas de Direito, Comunicação, Economia, Administração, Arquitetura, Demografia e Economia Doméstica, a grande área de Ciências Sociais Aplicadas.

De todo modo, é importante destacar que faz parte dessa trajetória histórica da temática em questão que seu amadurecimento se inicia antes mesmo do movimento de reconceituação, dado que o Serviço Social e seu fortalecimento ocorrem com a aproximação da teoria Marxista, mesmo que de forma *enviesada*. Assim, “a aproximação não se deu às fontes marxianas e/ou aos ‘clássicos’ da tradição marxista, mas especialmente a divulgadores e pela via de manuais de qualidades e níveis discutíveis” (NETTO, 2017, p. 304).

Esse processo de amadurecimento ocorre a partir da década de 1960 no Brasil e na América Latina com o movimento de reconceituação, o qual proporcionou o amadurecimento acadêmico e profissional do Serviço Social. Tal processo viabiliza o reconhecimento do Serviço Social como profissão e área do conhecimento, na medida em que, ao atingir uma *maioridade intelectual*, a área problematiza e discute a dicotomia entre teoria e prática.

Assim, como exposto anteriormente, o início sistemático da produção de conhecimento ocorre na década de 1970¹, com a criação dos primeiros cursos de pós-graduação na área. É no espaço universitário que a produção de conhecimento se relaciona diretamente com a produção e a *reprodução da comunidade científica e técnica*, tornando-se assim um espaço de certificação, contestação e reprodução do conhecimento (KAMEYAMA, 1998, p. 3).

Para Netto (1996 apud LARA, 2008, p. 16):

O serviço social contemporâneo responde por significativa produção de conhecimento nas mais diversas áreas das ciências sociais e humanas. A partir de 1970 com maior evidência, a profissão inseriu-se como *interlocutora* das demais áreas do conhecimento e começou a responder pela sua própria produção teórica, permitindo maior destaque à pesquisa e à produção do conhecimento. A pós-graduação em Serviço Social ganhou espaço junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e às demais agências de fomento. O país oferece cursos de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. A qualidade e o volume da produção científica revelam uma profissão que alcançou sua maturidade intelectual.

Em nossa compreensão, a socialização do conhecimento é fundamental para o *aperfeiçoamento das teorias já existentes*, uma vez que diante do *confronto de ideias e perspectivas teóricas há o crescimento e o fortalecimento da ciência* (LARA, 2008, p. 189). Deste modo, a produção científica assume uma posição primordial na formação profissional e no próprio exercício da profissão.

Por conseguinte, ao falarmos de produção de conhecimento, estamos atrelados intimamente aos métodos de pesquisa que legitimam a produção de conhecimento e o reconhecimento do Serviço Social como área do conhecimento, como bem afirma Da Silva (2007, p. 282-283):

Embora o Serviço Social e a produção teórica oriunda de Marx e de sua tradição componham instâncias diferentes e sejam antagônicos nos seus fundamentos de origem, a relação entre eles é viável, necessária e proveitosa. A pesquisa permanente e a produção de conhecimentos em Serviço Social são decisivas para a sobrevivência desta profissão na contemporaneidade.

Quando o autor destaca que a pesquisa é importante para a sobrevivência da profissão, não o faz única e exclusivamente para defesa de uma categoria profissional. Tal destaque é

¹ Cabe ressaltar que nesse período ainda estávamos sob um período ditatorial (1964-1985).

feito também em prol da defesa intransigente de uma ciência que produz conhecimentos imbricados com os acontecimentos sócio-históricos, ou seja, em uma constante articulação entre teoria e realidade.

Dessa forma, fica evidente que o Serviço Social abrange grande parte da produção científica em convergência com a realidade social, como exemplifica Kameyama (1998, p. 4)²:

A produção de conhecimentos em Serviço Social engloba uma vasta e variada gama de temáticas, na medida em que, cada vez mais, ocorre uma ampla interseção com a dinâmica da sociedade, a consolidação democrática, a extensão da cidadania, a mundialização e a crise econômica, a redefinição do Estado e da Sociedade Civil, a flexibilização das relações de trabalho, a ampliação do desemprego, o acirramento da pobreza, o processo de urbanização e produção do espaço construído, a violência de jovens e adultos, o planejamento, as políticas públicas, etc. Dentro deste contexto, as temáticas do Serviço Social estão intimamente imbricadas com os acontecimentos que ocorrem na sociedade e que rebatem na profissão em termos de demandas ou requisições.

Ademais, mesmo tendo conquistado a sua maturidade intelectual, o Serviço Social está no caminho de avanços e desafios da investigação científica e não se contenta única e exclusivamente com as produções científicas das demais áreas das Ciências Sociais. Prova disso é que após o movimento de reconceituação o Serviço Social decide enveredar-se pela sua própria produção de conhecimento.

Entre esses avanços está a criação de espaços de divulgação das pesquisas produzidas, tais como congressos nacionais e internacionais, seminários, periódicos científicos, livros, fóruns, encontros nacionais de pesquisadores em Serviço Social etc. Ao analisar brevemente esses espaços de divulgação científica, nos deparamos com uma inquietude para com os periódicos eletrônicos de publicação e socialização do conhecimento. Desta maneira, diante do tema em pauta – produção e socialização de conhecimento em Serviço Social – nos questionamos: qual o impacto da Revista *Katálysis* na produção do conhecimento científico em Serviço Social?

A Revista *Katálysis* é um periódico científico de produção e socialização em Serviço Social e áreas afins que possui uma trajetória significativa de 24 anos, com grande inserção no meio científico nacional e internacional. Assim, a relevância deste estudo está na análise sobre o impacto da Revista *Katálysis* na produção e socialização de conhecimento científico em

² É importante ressaltar que os textos Kameyama (1998) e Batista (1992) foram escritos na década de 1990, todavia ainda estão atuais para a discussão da construção do conhecimento em Serviço Social.

Serviço Social. Compreendemos a necessidade emergente de uma análise densa sobre esse meio de socialização, divulgação e publicação científica, a fim de apontarmos os indicadores e as tendências na produção científica da área e nas Ciências Sociais.

Para tal, utilizou-se como metodologia a abordagem quantiqualitativa, na medida em que desenvolvemos uma análise do processo e do perfil sócio-histórico desse periódico científico. Sendo assim, a pesquisa é constituída por dois momentos: o primeiro consiste da pesquisa bibliográfica e o segundo é composto da pesquisa documental, quando analisamos os dados dos quatro últimos anos de publicações científicas do periódico.

Ao que se refere ao primeiro momento, ele ocorreu pela busca e leitura de fontes primárias dentro da área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, mais especificamente na área do Serviço Social: monografias, teses, artigos científicos, livros físicos e digitais e revistas que abordassem o assunto proposto. Foi dada ênfase para autores com longa história de produção teórica sobre o tema em análise, produção e socialização do conhecimento no Serviço Social e nas Ciências Sociais, para isso utilizamos conceitos-chaves como: ciência, produção de conhecimento em serviço social; produção e socialização do conhecimento; conhecimento científico.

Metodologicamente, a busca foi efetuada nas bases de dados do banco de teses e dissertações do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), assim como investigações no repositório de trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações e teses da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Somam-se a isso investigações efetuadas na plataforma *Google Scholar – Google Acadêmico*. O critério de seleção dos autores e seus manuscritos foi estabelecido pelo critério da larga produção de material científico que nos dá embasamento sobre o assunto.

Ao que se refere ao segundo momento – pesquisa documental –, consistiu da pesquisa executada nos indexadores³ e fatores de impacto (FI)⁴, em que analisamos os dados dos últimos quatro anos de publicações científicas do periódico.

³ Os indexadores reúnem um conjunto de revistas/periódicos que passaram por um processo de seleção. Esses indexadores levam os dados sobre os artigos de periódicos indexados, ou, ainda, seus resumos aos leitores via internet. Os indexadores sustentam informações dos manuscritos originais ao leitor/autor a fim de facilitar a busca e a localização do material/conteúdo de interesse do/da leitor(a), autor(a). Essas informações incluem autor; título do artigo; título do periódico; ano, volume e/ou número do fascículo; número de páginas (DROESCHER; SILVA, 2014, p. 180-186).

⁴ É um indicador de avaliação de revistas científicas, criado por Eugene Garfield, fundador do Institute for Scientific Information (ISI). É obtido a partir dos dados da base bibliográfica *Web of Science* e traduz a média de citações e artigos publicados numa revista científica dentro de um período de dois anos.

Posteriormente, apresentamos a sistematização, análise e interpretação dos dados coletados através dos relatórios do portal de periódicos da UFSC, assim como dos dados estatísticos fornecidos pelo portal da Revista Katálysis e pelas bases de indexação como *Scielo* e *Redalyc*.

Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo geral analisar o impacto da Revista Katálysis na produção e socialização do conhecimento científico em Serviço Social e, em decorrência deste, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: demonstrar a relevância da Revista Katálysis na socialização do conhecimento científico; analisar os fatores de impacto nos principais indexadores (*Scielo*, *Redalyc*); e categorizar o que se tem produzido nos últimos quatro anos.

O presente trabalho está organizado em três capítulos com subseções, além desta introdução e das considerações finais. O segundo capítulo trata da relevância da produção do conhecimento e a sua relação com os periódicos, além de apresentar um resgate histórico para a compreensão da Ciência. Versa também sobre os dilemas desta e a produção de conhecimento, ao passo em que se disserta sobre a importância da socialização da produção científica e sua relação com os periódicos científicos.

No terceiro capítulo discorremos sobre a importância da Revista Katálysis para o Serviço Social e em suas subseções apresentamos o periódico pela ótica da análise de seus indicadores e suas tendências; por conseguinte, tratamos da internacionalização da revista. Analisamos e apresentamos, ainda, as particularidades do periódico no Brasil e as de seu financiamento.

O quarto capítulo aborda as perspectivas políticas e ideológicas dos periódicos sob a ótica de uma pretensa neutralidade científica.

A propósito, a partir de nossa inserção no projeto de extensão “Revista Katálysis: formação profissional na publicação e socialização do conhecimento” e levando em consideração a importância da pesquisa científica para o Serviço Social como área de produção de conhecimento e como profissão nos seus diversos campos temáticos, identificamos a necessidade de analisar o meio pelo qual se faz a publicação e socialização do conhecimento científico.

Ao desenvolver inúmeras atividades como estagiário na editoria da Revista Katálysis e ao compreender o fluxo editorial de um periódico, fomos motivados por uma inquietação,

que denominamos quantiqualitativa. Tal inquietação nos levou ao objetivo de identificar e formular qual a contribuição científica e quais os fatores e as tendências desse periódico na comunidade científica e na sociedade.

Para isso, decidimos analisar o período no qual fomos bolsista de extensão: primeiro semestre de 2017 a primeiro semestre de 2021, totalizando quatro anos. Durante esse intervalo de tempo, pudemos observar modificações nos processos de avaliação; ranqueamento e fatores de impacto. Ademais, acompanhamos o processo de cortes de recursos financeiros e as lutas e dificuldades da editoria científica da Revista Katálisis para manutenção do periódico em acesso aberto.

Deste modo, são motivos contundentes para esta pesquisa compreender as tendências e os indicadores do periódico, bem como o seu impacto na comunidade científica e no Serviço Social como área do conhecimento.

Ao final desta monografia, são apresentadas as considerações finais e as referências do presente trabalho.

2 A RELEVÂNCIA DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

A concepção de conhecimento que temos hoje só foi possível devido às mais diferentes concepções filosóficas elaboradas sobre o conhecimento. Em termos analíticos, é preciso retornar na história da vida humana para compreendermos que o conhecimento é inerente a sua existência e que em cada período histórico da humanidade o conhecimento detinha uma concepção filosófica diferente (DE SOUZA; DE MORAIS, 2012, p. 14).

É nesse percurso da humanidade que os atos de pensar, analisar e observar se constituíram em diferentes métodos para produção de conhecimento, fato que possibilitou ao homem o aperfeiçoamento de materiais que lhe proporcionassem a utilização dos meios naturais para sua própria subsistência, tais como a invenção da roda, a descoberta do fogo etc. Em suma, o homem enquanto ser social sempre buscou por explicações ou soluções, prática que nos proporcionou a produção do conhecimento e, por conseguinte, o amadurecimento da Ciência.

A propósito, ao falarmos da produção de conhecimento, estamos falando do processo de existência da raça humana e de sua ação, isto é, da sua relação com a natureza e a sociedade (ANDERY, 2003, p. 9), visto que é na relação social (e com a natureza) que se dão as experiências e os conhecimentos. São interações em que o homem ultrapassa os limites do imediatismo, fazendo delas conhecimentos que perpassarão gerações através das mais variadas formas.

Todavia, para que essa produção de conhecimento se concretize, é preciso uma relação social por meio da qual se estabeleça uma construção de ideias, como bem afirmam Marx e Engels (1980, p. 25-26):

A produção de ideias, de representações e da consciência está em primeiro lugar diretamente e intimamente ligada à atividade material e ao comércio material dos homens; é a linguagem da vida real [...] não é a consciência que determina a vida, mas sim a vida que determina a consciência.

É a partir de tais experiências que o homem⁵ busca estabelecer explicações racionais dessa relação social, na tentativa de estabelecer regras, normas, leis, diante de suas necessidades naturais e materiais. O que se pretende dizer é que a ciência e a produção de

⁵ Utilizamos a palavra “homem” na perspectiva da humanidade como um todo, e não como distinção entre os gêneros masculino e feminino.

conhecimento são determinadas pelas necessidades materiais do ser social desde os primórdios da civilização humana.

Como caracteriza Andery (2003, p. 13):

Quer nas primeiras formas de organização social, quer nas sociedades atuais, é possível identificar a constante tentativa do homem de compreender o mundo e a si mesmo; é possível identificar também, como marca comum aos diferentes momentos do processo de construção do conhecimento científico, a inter-relação entre as necessidades humana e o conhecimento produzido: ao mesmo tempo em que atuam como geradores de ideias e explicações, as necessidades humanas vão se transformando a partir do conhecimento produzido, entre outros fatores.

Deste modo, nunca é demais afirmar que é nessa relação social que se estabelece a construção e a produção do conhecimento referente ao mundo. Logo, é a partir das necessidades materiais que *a ciência passa a ser determinada de acordo com o tempo histórico* de cada geração. Esse tempo histórico também acaba por influenciar em tal construção do conhecimento e, por conseguinte, da Ciência (ANDERY, 2003, p. 13). Assim, tanto as necessidades materiais quanto os diferentes modos de produção requereram do homem a transposição de seus conhecimentos, a fim de criar leis, valores e métodos para uma compreensão racional do modo de (atuação) socialização e aperfeiçoamento de suas técnicas e ciências.

As condições materiais da vida humana fazem com que a concepção de ciência e o caráter da produção de conhecimento alterem-se de forma constante, e as determinações sócio-históricas e suas ideologias são as principais influências no processo de determinação e/ou concepção de ciência.

De acordo com Lukács (2013, p. 465-466):

A ideologia é sobretudo a forma de elaboração ideal da realidade que serve para tornar a práxis social humana consciente e capaz de agir. Desse modo, surgem a necessidade e a universalidade de concepções para dar conta dos conflitos do ser social; nesse sentido, toda ideologia possui o seu ser-propriadamente-assim social: ela tem sua origem imediata e necessariamente no hic et nunc social dos homens que agem socialmente em sociedade. Essa determinidade de todos os modos de exteriorização [Äußerungsweisen] humanos pelo hic et nunc do ser – propriamente – assim histórico-social de seu surgimento tem como consequência necessária que toda reação humana ao seu meio ambiente socioeconômico, sob certas circunstâncias, pode se tornar ideologia. Essa possibilidade universal de virar ideologia está ontologicamente baseada no fato de que o seu conteúdo (e, em muitos casos, também a sua forma) conserva dentro de si as marcas indelévels de sua gênese. Se essas marcas eventualmente desvanecem a ponto de se tornarem imperceptíveis ou se continuam nitidamente visíveis é algo que depende de suas – possíveis – funções no processo dos conflitos sociais. Porque, de modo inseparável desse fato, a ideologia é um meio da luta social, que caracteriza toda sociedade, pelo menos as da “pré-história” da humanidade. É nessas lutas que tem origem também o significado pejorativo da ideologia, que historicamente se tornou tão importante. A

incompatibilidade factual das ideologias em conflito entre si assume as formas mais díspares no curso da história, podendo se manifestar como interpretação de tradições, de convicções religiosas, de teorias e métodos científicos etc., que, no entanto, constituem sempre antes de tudo meios de luta.

Assim, ao nos debruçarmos nas determinações sócio-históricas veremos que em determinados períodos históricos foi atribuído à ciência um caráter contemplativo que determinava e fundamentava as prerrogativas da fé cristã. Não obstante, é com a ascensão da burguesia na Europa Ocidental (XVI-XVII) que a ciência avança, não mais vinculada aos preceitos e dogmas da Igreja Católica, e sim colocando-os em xeque. É dessa forma que o pensamento mítico dá espaço para a razão.

É importante notar que estamos diante de um período de transição da Idade Média para a Idade Moderna, que é marcada pelo Renascimento e pelo Iluminismo. Nesse momento a razão ganha espaço no pensamento ocidental, colocando a sociedade e a ciência diante das maiores alterações na visão ou concepção de mundo.

Trata-se de um período de transição muito importante não só para o avanço da humanidade, mas também para a ciência e para a produção de conhecimento. Nesse período as cidades se desenvolveram, ocorreu a substituição do trabalho servil pelo assalariado, houve a expansão das navegações marítimas, que ampliava o mundo imaginário europeu etc.

Ou seja, o espaço para a razão propriamente dita inicia-se no Ocidente com o Renascimento, o qual é caracterizado como um movimento histórico, artístico, cultural e científico que trouxe uma renovação nas áreas de filosofia, política, economia, cultura, artes, ciência.

É nesse período que há o surgimento de academias laicas que se redescobrem, buscam e produzem conhecimentos desvinculados da teologia e da religião. O Renascimento possibilitou que a razão dissesse *adeus ao Deus todo poderoso e desse lugar à ciência toda poderosa* (ANDERY, 2000, p. 9-15). À vista disso, também possibilitou a criação de conceitos e categorias novas, tomando lugar no avanço do conhecimento sobre o homem e o mundo, a partir da evidente separação entre fé e razão, natureza e religião, política e Igreja (CHAUI; ROCHA, 2017, p. 4).

É no século XVIII que o Iluminismo apresentou ao homem um fundamento na crença e no poder da razão humana, a partir de grandes linhas “teóricas”, como o pensamento crítico, o primado da razão, a antropologia e a pedagogia. Nesse embalo histórico de mudanças, surgem e são instauradas as bases do pensamento iluminista, que expressam as ideias de uma *“burguesia em ascensão”* (LIMA, 2020, p. 5-6), ao passo que também é

demarcado pelo processo de fragilização do teocentrismo (Igreja) e o crescimento do secularismo.

Isso posto, é importante ressaltar que esse movimento também é conhecido como um movimento político, visto que criticava e fazia oposição às monarquias e aos Estados absolutistas.

Em síntese, a ruptura com as crenças religiosas, o Renascimento, os movimentos de ideias, as artes e a grande constituição dos Estados absolutistas são fundamentais para a compreensão da ciência que temos hoje.

A propósito, como mencionamos anteriormente, tal avanço está intrinsecamente ligado às grandes alterações na organização social e no processo da divisão social do trabalho, como bem caracterizam Bittar e Ferreira Jr. (2012, p. 20) ao analisarem a história e a filosofia da ciência:

Concomitantemente, se deu o início da divisão do trabalho no processo de produção de manufaturas, atendendo a uma necessidade de maior rapidez na produção de mercadorias. Todo esse processo que se desenvolveu na base material da sociedade provocou o desenvolvimento de estudos para o domínio da natureza: matemática, astronomia, geografia, biologia, medicina, física. Nesse contexto de longa transição do feudalismo para o capitalismo, a ciência sofreu grande impulso, ocasionado pela própria necessidade material da sociedade.

Contudo, é a partir do século XVI até meados do século XVIII que a humanidade passa por uma *revolução científica* (HENRY, 1998), deixando de lado a vinculação teológica de explicação na qual o espectro divino (dogmas) era a verdade absoluta. É nesse período histórico que a ciência passa a ser reconhecida como tal, através da produção de conhecimento, tendo como método a observação e a reflexão – ciência experimental.

Ou seja, vivencia-se nesse período grandes alterações na organização social da sociedade, mostrando ao mundo uma nova concepção de ciência por meio das inúmeras formas de produção de conhecimento que fundamentassem tais alterações sociais e culturais. É a partir desse momento de revolução que o conhecimento passa a ganhar uma maior expressão, quase que única, diante das inúmeras concepções filosóficas formuladas em diferentes momentos da história do conhecimento.

Nesse período de revolução do conhecimento, Galileu aprimorou o telescópio e provou que a Terra é que gira em torno do Sol. A física explicou diversos comportamentos da natureza, o humanismo tornou os pensamentos mais críticos, a ciência de Pascal contribuiu

decisivamente para a criação de dois novos ramos da matemática, a geometria projetiva e a teoria das probabilidades (HENRY, 1998).

É na Europa, com o início da revolução na lógica do pensamento e da investigação, que a ciência ganha uma nova concepção científica com características fundamentais, as quais impactaram o progresso e desenvolvimento da sociedade moderna. A ciência assume desde então um caráter democrático, público e de grande colaboração a nível mundial. Como bem caracterizam Bittar e Ferreira Jr. (2012, p. 21) ao analisarem os pressupostos da revolução científica:

A sua origem histórica é precisa: está relacionada com a grande revolução cultural e científica da época, que distingue essa concepção de todas as demais precedentes na história da humanidade: as grandes concepções filosóficas do Oriente, da Antiguidade Clássica e da escolástica medieval. No livro *Os filósofos e as máquinas*, Paolo Rossi assim define os pressupostos dessa concepção:

- 1- a ciência é uma lenta construção, nunca concluída, à qual cada um, dentro dos limites de sua capacidade, pode trazer a sua contribuição;
- 2- a pesquisa científica tem como finalidade o benefício não de uma única pessoa, grupo, classe ou etnia, mas de todo o gênero humano;
- 3- o desenvolvimento e o crescimento da própria pesquisa são algo mais importante do que cada indivíduo que a executa;

Essas características definem o caráter público, democrático e colaborativo assumido pela ciência moderna.

Resumindo, o que vem se afirmando no decurso histórico do conhecimento é a importância da produção científica, que se expressa primordialmente na sua função social, isto é, “desvendar o ‘não-aparente’” (LARA, 2007, p. 76). Ou seja, é através dessas pesquisas e produções científicas que os seus resultados são aplicados na melhoria da qualidade de vida da sociedade, a partir de uma perspectiva crítica. E aqui o serviço social se posiciona enquanto uma categoria que pesquisa e produz conhecimento científico – que em tese deve ou deveria – colocando o *status quo* da sociedade capitalista em questionamento.

Deste modo, a existência e o desenvolvimento da ciência nos mostram que no decorrer da História houve diferentes concepções e perspectivas teóricas que fundamentaram os diferentes métodos de como se fazer a pesquisa científica. Como exemplos, podemos citar a metafísica, o positivismo de Comte, a fenomenologia e o materialismo histórico-dialético.

Posto isso, é preciso discorrer contundentemente sobre cada uma dessas concepções⁶, a fim de confrontar as diferentes ideologias da ciência moderna. Todavia, deixaremos como

⁶ Reconhecemos que no âmbito da produção do conhecimento temos várias perspectivas filosóficas, funcionalistas, positivistas, fenomenologia, materialismo histórico etc. Tais perspectivas são importantes para a

indicativo de continuidade deste trabalho de conclusão de curso a ser aprofundado no âmbito da pós-graduação, uma vez que, pelo curto período de tempo e justamente por tratar-se de um trabalho de conclusão de curso, não nos é possível debruçarmo-nos detalhadamente sobre cada uma dessas perspectivas teóricas.

De todo modo, iremos nos deter na perspectiva teórica do materialismo dialético, que historicamente proporcionou ao Serviço Social o amadurecimento científico de sua produção teórica sobre a realidade. Convém salientar que “Na nossa compreensão o método – questão central da pesquisa comprometida – é um modo de apreensão do real, que tem por base uma concepção de mundo, na qual o pesquisador se apoia para investigar determinada realidade social” (LARA, 2007, p. 77).

A ciência avança cada vez mais no decorrer da História e atinge um patamar capaz de alterar ou revolucionar a produção do conhecimento a partir de Marx (1818-1883), uma vez que este instaura no pensamento ocidental um novo método de pesquisa e de produção de conhecimento científico.

Na opinião de Bittar e Ferreira Jr. (2012, p. 22):

Para o marxismo, os fatos humanos são construções sociais e históricas produzidas não pelo espírito e pela vontade livre dos indivíduos, mas pelas condições objetivas nas quais a ação e o pensamento humanos devem realizar-se. Permitiu às ciências humanas compreender as articulações necessárias entre o plano psicológico e o social da existência humana, entre o plano econômico e o das instituições sociais e políticas; entre todas elas e o conjunto de ideias e de práticas que uma sociedade produz. Graças ao marxismo, as ciências humanas puderam compreender que as mudanças históricas não resultam de ações súbitas e espetaculares de alguns indivíduos ou grupos de indivíduos, mas de lentos processos sociais, econômicos e políticos. A materialidade da existência econômica comanda as outras esferas da vida social e da espiritualidade, e os processos históricos abrangem todas elas. O marxismo trouxe a interpretação dos fenômenos humanos como expressão e resultado de contradições sociais, de lutas e conflitos sociopolíticos determinados pelas relações econômicas baseadas na exploração do trabalho da maioria pela minoria da sociedade. Permitiu compreender, assim, que os fatos humanos são historicamente determinados e que a historicidade, longe de impedir que sejam conhecidos, garante a interpretação racional deles e o conhecimento de suas leis.

Por consequência, Marx (1818-1883), ao apresentar o método crítico dialético⁷ como forma de pesquisa e produção de conhecimento, tece uma crítica às principais teorias do seu

produção de conhecimento, mas em razão da limitação e da delimitação do tema deste trabalho de iniciação científica não abordaremos detalhadamente cada uma dessas correntes de pensamento.

⁷ Neste momento podemos nos reportar à unidade dialética entre ideologia e ciência, conforme afirma Mészáros (2004, p. 318): “É neste sentido que a concepção marxiana, apesar das flutuações causadas pelas várias ‘concepções históricas’, permanece metodologicamente e teoricamente válida para toda época histórica de transição do domínio do capital para a nova ordem social, graças à vitalidade ideológica e ao discernimento científico nela manifestados em unidade dialética”.

tempo: a filosofia alemã, o socialismo francês (em geral, utópico, romântico) e a economia política inglesa.

Em Lênine (1913, p. 2-3), vamos encontrar o seguinte esclarecimento:

Marx não se limitou, porém, ao materialismo do século XVIII; pelo contrário, levou mais longe a filosofia. Enriqueceu-a com as aquisições da filosofia clássica alemã, sobretudo do sistema de Hegel, o qual conduziu por sua vez ao materialismo de Feuerbach. A principal dessas aquisições é a dialética, isto é, a doutrina do desenvolvimento na sua forma mais completa, mais profunda e mais isenta de unilateralidade, a doutrina da relatividade do conhecimento humano, que nos dá um reflexo da matéria em constante desenvolvimento. As descobertas mais recentes das ciências naturais – o rádio, os electrões, a transformação dos elementos – confirmaram de maneira admirável o materialismo dialético de Marx, a despeito das doutrinas dos filósofos burgueses, com os seus “novos” regressos ao velho e podre idealismo. Aprofundando e desenvolvendo o materialismo filosófico, Marx levou-o até ao fim e estendeu-o do conhecimento da natureza até o conhecimento da sociedade humana. O materialismo histórico de Marx é uma conquista formidável do pensamento científico [...]. A filosofia de Marx é o materialismo filosófico acabado, que deu à humanidade, à classe operária sobretudo, poderosos instrumentos de conhecimento.

Ao mesmo tempo em que a filosofia percorre o caminho da decadência ideológica diante das condições sócio-históricas da pesquisa científica. Em resumo, com a revolução burguesa, o pensamento dos pesquisadores e científicos da época não é mais movido pelas contradições do desenvolvimento social, mas sim de acordo com as questões econômicas e políticas dos interesses da classe burguesa (LUKÁCS, 1981, p. 111).

Em outras palavras, é com o desenvolvimento das relações de produção e de acordo com os interesses das classes dominantes que a ciência e a produção de conhecimento passam a confrontar-se e/ou muitas vezes assumir “a tendência geral da decadência ideológica”, como afirma Lukács (1981, p. 52).

Metodologicamente, essa mudança de orientação manifesta-se no fato de que [...] os teóricos evitam cada vez mais entrar em contato diretamente com a própria realidade, colocando, ao contrário, no centro de suas considerações, as disputas formais e verbais com as doutrinas precedentes (LUKÁCS, 1981, p. 112).

A decadência ideológica está marcada escancaradamente na forma do método científico utilizado pelo pequeno e grande burguês, que busca conciliar as diferentes teorias, sejam elas as da política, as das artes etc., na história da humanidade. Em síntese, estamos falando do ecletismo, método que define o perfil da burguesia ao tentar produzir conhecimento científico desvinculado das contradições da vida humana (LUKÁCS, 1981, p. 118-119).

O ecletismo surge mediante o avanço do desenvolvimento capitalista que apresenta inúmeros contrastes incidentes na ciência e na sociedade como um todo. Esses contrastes aparecem com a divisão social do trabalho⁸ já em sua fase “madura”, isto é, na sua imperiosa *relação mercantil* que estabelece inúmeras divisões sociais do trabalho, seja ele intelectual e/ou braçal.

De acordo com Lukács (1981, p. 121):

Tal contraste, especialmente no desenvolvimento do capitalismo, é continuamente aprofundado pelo outro aspecto, também fundamental, da divisão social do trabalho: a separação entre o trabalho físico e o trabalho intelectual. Acrescenta-se que o desenvolvimento do capitalismo diferencia, posteriormente, o trabalho intelectual em diversos campos separados, que assumem interesses particulares, materiais e espirituais em recíproca concorrência, criando uma subespécie de especialistas.

Esse fato fará com que muitos cientistas assumam uma postura que atenda aos interesses do capital, isto é, submeter-se à lógica de raciocínio acrítico quanto à divisão social do trabalho.

Ademais, é no pluralismo que os representantes da classe burguesa firmam a decadência ideológica, ao passo que esse “pluralismo” não concede e não aceita a possibilidade de contestação, refutação ou até mesmo o confronto de ideias, tão necessário para o avanço de teorias científicas, assim como para o fortalecimento da ciência. No dizer de Mészáros (1930, p. 243), “o pluralismo ideológico alardeado exclui radicalmente a legitimidade de uma contestação”, ou seja, é nos pressupostos metodológicos da “praticabilidade”, “imediaticidade”, “gradualismo” que se legitima um falso pluralismo.

Deveras, atualmente encontramos os reflexos dessa decadência e desse pluralismo na estruturação da ciência dentro e fora das Instituições de Ensino Superior, isto é, a ciência numa perspectiva da fragmentação sem a articulação ou comunicação do conhecimento como um todo.

Deste modo, “a ciência fragmentada e dividida é direcionada para tarefas e problemas reificados produzindo resultados e soluções reificadas, ou seja, é uma ciência despreocupada com as consequências de sua intervenção na reprodução social expandida” (MÉSZÁROS, 1930, p. 270). Tal fato vem impactando fortemente na produção de conhecimento e na certificação da própria ciência.

⁸ É preciso destacar que a *divisão social do trabalho* é muito mais antiga do que a *sociedade capitalista* (Lukács, 1981, p. 121).

Entretanto, historicamente a ciência foi e é um meio de “confrontações intelectuais e ideológicas” e mesmo estando submetida aos ditames do processo de produção e acumulação capitalista “a ciência que possuímos não é uma entidade atemporal que opera segundo seu próprio conjunto de regras ‘imaneente’, mas a ciência de uma ordem social historicamente específica” (MÉSZÁROS, 1930, p. 270).

De todo modo, o que fica evidente é que a posição privilegiada que a ciência assume hoje é a de tecer críticas e contestações científicas diante das inúmeras pretensões de neutralidade axiológica. E isso só é possível mediante a produção e socialização de conhecimento através da pesquisa científica.

2.1 CIÊNCIA, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E SEUS DILEMAS

Ao falarmos de socialização do conhecimento, estamos falando dos diversos meios e métodos de divulgação científica, isto é, estamos dissertando acerca da comunicação da ciência para com a sociedade e para com a própria ciência.

Esse processo de comunicação/socialização da ciência para com os cientistas e a sociedade ocorre paralelamente no auge da ciência moderna na Europa do século XV, período no qual desenvolve-se a invenção da imprensa (MUELLER; CARIBÉ, 2010, p. 14). Através disso se estabelecem as primeiras socializações do conhecimento através de monografias, livros, cartas etc.

É no decorrer dos séculos XVI e XVII que são criadas as primeiras academias de ciência, por meio das quais ocorreram as primeiras divulgações científicas. Burkett (1990 apud MUELLER; CARIBÉ, 2010, p. 16) expõe que:

a redação e a divulgação científica derivam de um sistema de comunicação iniciado ainda no século XVI, quando os primeiros cientistas se encontravam às escondidas para evitar a censura da Igreja e do Estado. A tradição da comunicação aberta e oral sobre itens científicos teria brotado dessas reuniões, às quais compareciam cientistas, e, também, nobres, eruditos, artistas e mercadores.

Segundo Mueller e Caribé (2010, p. 17), esses fundadores das academias difundiam suas descobertas, interrogações e avanços mediante correspondências, uma vez que tal período era marcado não só pelo avanço da ciência, mas também pela repressão e perseguição do Estado (absolutista) e, em determinados momentos, pela própria Igreja.

Do mesmo modo, segundo as supracitadas autoras, as reuniões e encontros desses cientistas eram registrados em escritos que posteriormente eram impressos e conservados, gerando uma espécie de arquivo/registro que pudesse ser consultado pelos demais integrantes da(s) academia(s) em qualquer momento. Assim, a sociedade passa a ter o registro e a socialização do conhecimento científico de forma estruturada e organizada.

Esse fato possibilitou o surgimento de uma espécie de periódico científico, isto é, um repositório, uma base de dados. Como bem caracterizam Mueller e Caribé (2010, p. 17): “Tais impressos recebiam o nome de anais ou atas das respectivas sociedades. As cartas enviadas às academias, as Letters, originaram os primeiros periódicos/revistas científicas”. Essas produções mais tarde dariam início às grandes enciclopédias.

Nessa conjuntura, o “marco histórico” da ciência considera os séculos XV, XVI e XVII como o processo de transição lento e gradual da ciência antiga para a ciência moderna, que é tida como uma revolução⁹, dado que se institui o método de observação e experimentação como o uso de instrumentos técnicos. Essa passagem (antiga-moderna) da ciência ocorreu graças a mudanças significativas nos mais diversos segmentos do conhecimento.

Os segmentos ciência, técnica e tecnologia se desenvolveram juntos e atingem, por assim dizer, o seu “ápice” ao caminharem direcionados pela divisão social do trabalho. Isso lhes coloca diante do interesse econômico, direcionando tais segmentos para a fragmentação e/ou especialização do saber. É neste momento de transição que surge o grande *dilema da ciência moderna*, isto é, a indissociabilidade entre *ciência moderna e tecnologia moderna* (MÉSZÁROS, 2004, p. 267).

A propósito, ao falarmos da especialização do saber, devemos realizar um retorno na História para compreendermos o processo de institucionalização do saber, fato que influenciará para sempre a concepção e compreensão da ciência que temos hoje na contemporaneidade e sua própria socialização. Deste modo, as primeiras Universidades surgiram ainda na Idade Média (XII-XIII), criadas e mantidas pelo poderio religioso da época, mesmo após um processo de declínio do seu poder sobre a ciência.

De acordo com Trindade (1999, p. 7-8):

⁹ “Mas foi também durante o século XVII que a sociedade europeia assistiu à afirmação da ciência experimental, no contexto da chamada Revolução Científica (um conjunto de mudanças significativas que ocorreram na estrutura do pensamento e que repercutiram no plano científico)” (BITTAR; FERREIRA JR., 2012, p. 20).

O que se pode resgatar do modelo medieval é uma concepção de instituição universitária com três elementos básicos: centralmente voltada para uma formação teológico-jurídica que responde às necessidades de uma sociedade dominada por uma cosmovisão católica; com uma organização corporativa em seu significado originário medieval; e preservando sua autonomia em face do poder político e da Igreja institucionalizada local.

Todavia, anos mais tarde esse cenário altera-se com o surgimento de outras forças sociais que apresentam respostas às demandas sociais da época, fato que impulsionou o rompimento do monopólio religioso sobre a Instituição (Universidade) e sobre o saber. E é ainda no século XV que o Estado passa a ter o controle da instituição universitária (PAULA, 2009), o que só foi possível devido ao surgimento destas forças sociais que traziam respostas aos movimentos da organização social e econômica da sociedade. Como prova desses movimentos de avanços sociais e históricos, cinco séculos mais tarde a sociedade mundial vivencia o período da Revolução Industrial (XIX), que apresenta à humanidade o uso da energia elétrica, da energia térmica e que por conseguinte cria e utiliza a máquina.

Deste modo, o que está posto é a dinâmica histórica da sociedade que articulou o processo da constituição da ciência moderna. Tal dinâmica fez uma articulação que percorreu os quatro grandes períodos históricos da humanidade e da ciência.

Como bem caracteriza Trindade (2000, p. 122, grifos nossos):

O primeiro, do século XII até o Renascimento, foi o período da invenção da universidade em plena Idade Média em que se constituiu o modelo da universidade tradicional, a partir das experiências precursoras de Paris e Bolonha, da sua implantação em todo território europeu sob a proteção da Igreja.

O segundo iniciou-se no século XV, época em que a universidade renascentista recebe o impacto das transformações comerciais do capitalismo e do humanismo literário e artístico, mas sofre também os efeitos da Reforma e da Contra-Reforma.

O terceiro, a partir do século XVII, marcado por descobertas científicas em vários campos do saber, e do Iluminismo do XVIII, a universidade começou a institucionalizar a ciência, não sem resistências, numa transição para os novos modelos.

No quarto período, no século XIX, implantou-se a universidade estatal moderna, e essa etapa, que se desdobra até os nossos dias, introduz uma nova relação entre Estado e universidade, estabelecendo suas principais variantes institucionais.

Em síntese, a Universidade Moderna é produzida pelo desenvolvimento da ciência e pela formação do Estado Nacional, ambos os aspectos influenciados, como já vimos anteriormente, pelo Iluminismo, Renascimento (TRINDADE, 2000). Estando instituída, a Universidade passa a ter uma nova relação com o Estado, atendendo ao modelo estatal da

instituição de ensino, isto é, “Universidade, subdividida em Academias, articulando as faculdades profissionais isoladas que se tornaram um poderoso instrumento para criar quadros técnicos e políticos” (TRINDADE, 2000, p. 123).

O modelo mencionado pelo supracitado autor é o modelo napoleônico (1806), o qual influencia a criação de faculdades profissionais isoladas, isto é, na perspectiva da fragmentação da ciência, do conhecimento, rumo ao processo de formação de especialistas. Ou seja, o conhecimento e a ciência passam a ser estruturadas a partir dos interesses do Estado e do mercado. A burguesia valida os seus interesses através da institucionalização do saber, conforme afirmam Lukács et al. (1970, p. 16):

La burguesía cede el derecho de explotar sus métodos y sus resultados a los intelectuales burocratizados que forman parte del aparato del Estado. Así es como en perfecta conformidad con la división del trabajo propia del capitalismo evolucionado, esta capa de intelectuales, que se beneficia con una independencia relativa, se convierte en depositaria de la nueva filosofía.

Esse fato altera substantivamente a autonomia acadêmico-científica da ciência e da produção de conhecimento, ao passo que assumem uma *tendência ao objetivismo*, a uma *pseudo-objetividade*, e a um abandono da *formalidade* do método de rigor científico nas investigações (LUKÁCS et al., 1970, p. 26).

O que se quer dizer é que com o processo de institucionalização a ciência passa a não ser vista na perspectiva do todo, e sim sob um único ramo ou especialidade, estando totalmente desarticulada com as demais produções científicas de modo geral.

Na opinião de Lukács et al. (1970, p. 50):

El mismo problema se presenta en las relaciones que mantienen entre sí las ciencias especializadas, tales como fueron producidas por la división capitalista del trabajo. En efecto: en la sociedad en la cual vivimos las ciencias especializadas se encuentran rigurosamente separadas unas de otras. Cada una de ellas posee su propia metodología formalista basada en las categorías no dialécticas del entendimiento. Es por eso que ciertas correlaciones, que cualquiera de esas ciencias especializadas puede tratar perfectamente bien en cuanto pertenecen a su dominio, sólo pueden ser consideradas por otra ciencia especializada como datos irracionales.

O que se está argumentando é que a ciência quando institucionalizada assume uma posição de fundamental importância para o seu próprio avanço. No entanto, a ideologia burguesa e capitalista corrompe o propósito, ou melhor, a função social da ciência, justamente por estar ligada intrinsecamente ao dinamismo contraditório do desenvolvimento capitalista.

Esse dinamismo contraditório e o processo de avanço da sociedade e do conhecimento possibilitaram ao próprio conhecimento e à ciência um clima de submissão às ciências especializadas. Como resultado dessa relação contraditória entre ciência fragmentada versus capital, têm-se produzido indivíduos (mesmo os especialistas/cientistas de ponta) que não conseguem pensar a sociedade. “Aquí es donde se convierte en un problema de vida o muerte para la nueva filosofía la negación de toda crítica analítica” (LUKÁCS, 1970, p. 42).

Por conseguinte, identifica-se nessa relação a função social da ideologia capitalista impregnada na produção e socialização do conhecimento, uma vez que a ideologia da fragmentação da ciência ou da produção e socialização do conhecimento é proposital para que a inteligência e o conhecimento como um todo não se levantem contra o capital.¹⁰

2.1.1.1 A importância da socialização da produção científica e a criação dos periódicos científicos

Deste modo, diante do anteriormente exposto, fica evidente que a socialização da ciência é uma socialização burguesa, visto não apresentar os elementos da crítica social, mas sim do ideário da fragmentação do saber. Isso fica evidente no processo de socialização e divulgação, na medida em que são criados mecanismos de socialização e divulgação pelas áreas do conhecimento, especializadas e fragmentadas, as quais não possuem relação uma com as outras mesmo tratando de objetos específicos.

Como bem afirma Guimarães (2015, p. 12):

De um certo modo temos no discurso do Estado e da mídia uma divisão, própria de um discurso tradicional, entre os domínios das humanidades (Filosofia, Literatura, Ciências Humanas e Sociais, História) e as Ciências e Tecnologia. Pode-se dizer, de um certo ponto de vista, que esta divisão significa uma concepção social pragmática e utilitária do conhecimento e que compreende quase exclusivamente as Ciências Exatas, da vida e suas Tecnologias. Diria que há uma concepção empirista da ciência que sustenta o trabalho da mídia e este empirismo está completamente de acordo com um pragmatismo que está também presente na posição dos organismos de Estado que produzem políticas científicas enquanto norma.

A universidade que institucionaliza o saber de forma fragmentada e desarticulada das demais áreas do conhecimento é a mesma que cria mecanismos de divulgação na perspectiva da fragmentação e do isolamento da ciência e do conhecimento. Assim, há uma socialização

¹⁰ De acordo com Lukács (1970, p. 29): “El objetivo verdadero de esta tendencia consiste en impedir que el descontento engendrado por la crisis pueda volverse contra las bases de la sociedad capitalista, y proceder de tal modo que la crisis no lleve a la ‘intelligentzia’ a levantarse contra la sociedad del imperialismo”.

da ciência que visa a um conhecimento histórico, sociológico, físico, químico, filosófico, ou seja, fragmentado. Tal conhecimento muitas vezes nega uma compreensão das lutas e dos conflitos sociais de classe e gênero.

Esse *domínio do saber* fragmentado dificulta a representação e o sentido da ciência enquanto produtora de conhecimento para a humanidade. Por conseguinte, tal divisão prejudica a forma como o conhecimento científico circula na sociedade (GUIMARÃES, 2015).

Como reflexo disso, hoje temos estabelecidos inúmeros periódicos “especializados”, como as revistas de história, de serviço social (embora o nosso objeto de pesquisa possua uma perspectiva interdisciplinar), de geografia, de direito, de educação etc. Em nossa análise, trata-se de uma ciência que não visa discutir, ou se importar em questionar ou compreender a práxis social ou até mesmo cogitar a possibilidade de intervir na realidade social.

É importante salientar que a especialização do conhecimento não se constitui como problema, dado que muitas vezes na história da ciência foi preciso ter um conhecimento específico, por exemplo, para elaboração de vacinas etc.

No entanto, é preciso entender que o cientista especializado necessita compreender a dialética da sociedade, é preciso ter uma visão de mundo, justamente para compreender que não basta somente produzir uma vacina para resolver o problema. Faz-se necessário compreender e criticar o surgimento das pandemias e epidemias. Em suma, é preciso que esse mesmo cientista “especializado” tenha compreensão de mundo para analisar e entender a devastação ambiental, a lógica produtiva que adoece e mata etc.

Todavia, diante dessas incongruências é nosso dever observar e destacar os avanços na socialização do conhecimento, mesmo que dentro de uma perspectiva burguesa da fragmentação da ciência. Ainda assim, faremos isso dotados de uma perspectiva crítica diante dos meios de socialização da ciência moderna na contemporaneidade.

A propósito, a socialização do conhecimento vem avançando no decorrer da História, e é com o avanço científico e tecnológico (XVII-XXI) que são criadas novas e diversas possibilidades de socialização do conhecimento, tais como conferências científicas, associações para o progresso da ciência, revistas e periódicos eletrônicos, congressos científicos nacionais e internacionais, seminários, colóquios etc. Ou seja, com o apoio e o

desenvolvimento da ciência, mesclam-se as formas de socialização do conhecimento socialmente produzido através do domínio tecnológico e científico.

É com o surgimento da sociedade moderna que surge a necessidade de uma comunicação mais rápida e eficaz que permitisse a elaboração de críticas ou troca de ideias entre os cientistas. Tal fato provoca a criação de novos meios de comunicação e nesse bojo de possibilidades a ciência, aliada à tecnologia, cria o periódico científico¹¹ informatizado/eletrônico através da ciência da informação/comunicação.

Nas palavras de Mueller e Caribé (2010, p. 27, grifos nossos?):

A tecnologia da comunicação, cujo início ocorreu ainda ao final do século XIX, e que se expandiu na metade do século XX, revolucionou a forma de fazer divulgação científica. [...] Porém, nenhum invento teve o impacto da internet, onde todas as formas de comunicação se fundem, e a informação científica se torna acessível de maneira impensada até então. No espaço virtual, há museus, livros, revistas, enciclopédias, cursos, filmes, sites oficiais, comerciais e pessoais e inúmeras novas formas de comunicar, de acesso gratuito ou pago. É um novo mundo em permanente evolução que ocorre em velocidade crescente, de forma mais abrangente e mais complexa em termos de tecnologia, porém mais simples em termos de acesso para o cidadão.

Essas novas ferramentas de comunicação/socialização são bem aceitas na sociedade mundial e, por conseguinte, passam a assumir um papel de suma importância no meio científico da sociedade moderna até os dias atuais. Certamente é indubitável que com o avanço da tecnologia e da ciência a produção de conhecimento e principalmente a publicação (divulgação) dos resultados das inúmeras pesquisas aumentaram significativamente a nível global.

Dessa forma, é preciso compreender as funções de um periódico científico, a fim de reforçar o seu papel na ciência e para com a sociedade, dado que uma das principais atividades científicas é a elaboração de artigos para a apresentação de resultados e comunicação entre pesquisadores, cientistas, leitores, professores(as) etc.

Segundo Mueller (2000a, p. 71-72, grifos da autora), o periódico científico possui quatro funções¹²:

¹¹ O que se tem registrado é que o primeiro periódico eletrônico *foi criado e fundado na França com o objetivo de catalogar e dar informações sobre livros publicados na Europa*, “[...] Journal de Sçavans, fundado pelo francês Denis de Sallo e cujo primeiro fascículo foi publicado em 5 de janeiro de 1665, em Paris”. Ressaltamos que entre os historiadores há divergências sobre esse registro. Ver Mueller (2000a, p. 70-71).

¹² A supracitada autora traz as funções estabelecidas pelo segundo periódico que fora criado em Londres, o *Royal Society*, de acordo com ela.

- comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados.

Essa era uma das funções originais do periódico, permanecendo praticamente inalterada até hoje;

- preservação do conhecimento registrado

Em conjunto, os periódicos servem como arquivo das ideias e reflexões dos cientistas, dos resultados de suas pesquisas e observações sobre os fenômenos [sic] da natureza; a **preservação e organização dos periódicos, nas bibliotecas do mundo todo**, garantem a possibilidade de acesso aos conhecimentos registrados ao longo do tempo; tem sido uma das responsabilidades mais importantes dos bibliotecários;

- estabelecimento da propriedade intelectual

Ao publicar seu artigo, tornando públicos os resultados de suas pesquisas, o autor registra formalmente a sua autoria, requerendo para si a prioridade na descoberta científica;

- manutenção do padrão da qualidade na ciência

A publicação em periódicos que dispõem de um corpo de avaliadores respeitados confere a um artigo autoridade e confiabilidade, pois a aprovação dos especialistas representa aprovação da comunidade científica; sem ela um pesquisador não consegue publicar seu artigo em periódicos respeitados; sem publicar não consegue reconhecimento pelo seu trabalho.

Dessa forma fica evidente, diante da exposição das quatro funções de um periódico científico, que uma revista científica é um meio que prepara e reúne rigorosamente um conteúdo qualificado academicamente para o debate público. Isso quer dizer que o nível e a qualidade dessas produções ao serem publicadas devem passar por uma rigorosa avaliação pelos pares antes mesmo da publicação, circunstância que possibilitará não só ao autor uma maior confiabilidade, mas também o reconhecimento do periódico que efetiva a publicação científica.

Deste modo, esse meio de comunicação possui uma lógica organizativa que reflete *publicações seriadas e padronizadas*. Trata-se de padrões preestabelecidos pelas regras científicas de pesquisa (método) e apresentação de dados, mas todas estas submetidas às regras e diretrizes de submissões e editoração de uma revista, para a qual se pretenda submeter o manuscrito científico produzido (IVO, 2020).

Tais padrões estabelecem um indicativo de qualidade e rigor científico, o que proporciona à revista uma maior visibilidade nacional e internacional. Estabelecem também a elevação da avaliação do programa de pós-graduação ao qual o periódico está vinculado, além de possibilitarem a identificação do impacto de determinados temas, a importância de um determinado autor, o nível de interesse da comunidade científica. Em síntese, avalia-se a excelência do meio de comunicação científica e dos resultados da própria ciência.

Com o avanço tecnológico e o aumento significativo da criação de periódicos científicos (revistas) que publicizam e socializam as pesquisas científicas por meio de artigos, teses, monografias etc., se fez necessária a criação de indicadores e parâmetros de avaliação, para monitorar, avaliar e principalmente validar ou não cientificamente essas publicações científicas, assim como conceder legitimidade aos periódicos.

Esses dados quantitativos e qualitativos são elaborados estatisticamente através da utilização dos seguintes indicadores: indicadores bibliométricos¹³ e a cienciometria¹⁴, como metodologia de pesquisa nos bancos de dados que reúnem a literatura científica produzida mundialmente.

Em Droescher e Silva (2014, p. 180), vamos encontrar o seguinte argumento:

Em relação à cienciometria, Pinto e Andrade (1999) afirmam que esse indicador é um dos principais responsáveis pela existência de tantas informações quantitativas sobre a ciência e também de comparações sobre o desempenho científico de países, comunidades científicas ou instituições. Geralmente os índices bibliométricos são obtidos a partir de bancos de dados, nos quais são catalogadas uma parte significativa da literatura científica mundial produzida todos os anos. O principal banco de dados utilizado para essa finalidade é o criado pelo Institute for Scientific Information (ISI) (PINTO; ANDRADE, 1999). Na década de 1960, este instituto criou o Journal Citation Reports (JCR), com o intuito de fornecer dados quantitativos que subsidiem a avaliação dos periódicos, informando a quantidade de vezes que os artigos de uma determinada revista são citados nos periódicos científicos indexados na base de dados do ISI (CORTELLI, 2010). O JCR publica, anualmente, três indicadores para cada título de periódico: o índice de citação imediata (immediacy index), a meia-vida das citações (cited half-life) e, o mais utilizado deles, o Fator de Impacto (impact factor - FI) (STREHL, 2005).

Esses parâmetros auxiliam na criação de fatores e índices estatísticos de avaliação e qualificação, tanto dos periódicos como das instituições. É a partir do fator de impacto¹⁵ (FI) que se pode avaliar a qualidade científica desses resultados de pesquisas, assim como identificar o nível de influência científica de determinada revista, seja em determinada área especializada, seja no âmbito geral do conhecimento. Essa influência pode correr tanto no nível nacional quanto no internacional.

¹³ Campo do conhecimento que avalia *quantitativamente o empréstimo* (downloads) de artigos, teses, dissertações, a produção, a *disseminação, circulação*, de todo e qualquer documento científico. Tal indicador mede a relevância de autores e inclusive leitores através do acesso (login) (DROESCHER; SILVA, 2014, p. 180).

¹⁴ Campo do conhecimento que visa identificar as áreas (temáticas ou não) e os *assuntos de interesse* da comunidade científica, bem como dos leitores. Visa também a uma incessante *compreensão da comunicação* entre os pesquisadores/autores - *cientistas* (DROESCHER; SILVA, 2014, p. 180).

¹⁵ Para calcular o fato de impacto é preciso dividir os números de citações recebidas num período de dois anos pelos o número de artigos publicados nestes dois anos. Ressalta-se que só é levado em consideração neste cálculo as revistas indexadas no Institute for Scientific Information – ISI (DROESHER E SILVA, 2014, p. 181), sendo assim é preciso lembrar que o FI efetua o cálculo somente das citações efetuadas.

Ademais, é preciso mencionar outro indicador de publicações que auxilia na avaliação de um pesquisador ou melhor auxilia a avaliação da sua produtividade científica, haja vista que esses indicadores são influenciáveis no programa de avaliação CAPES/CNPq ao avaliarem os programas de pós-graduação aos quais se vinculam os periódicos científicos em sua grande maioria. No entanto, este indicador não pode ser usado para avaliar ou indicar o impacto das publicações científicas de um periódico, e sim de um pesquisador (CORTELLI, 2010).

O indicador em questão é o índice h (*h-index*), criado por Jorge Hirsch no ano de 2005. Como mencionado anteriormente, esse índice vai comensurar a produtividade científica durante toda a carreira de um determinado pesquisador. Assim como os demais indicadores, é encontrado nas grandes bases de dados, como *Google Acadêmico*, *Web of Science* e *Scopus*, e aceito nacional e internacionalmente (HIRSCH, 2005).

Em resumo, o índice h vai apresentar o maior número de citações de um único artigo em um determinado período. Por se tratar de um indicador, o *Google Scholar* disponibiliza uma lista de classificação por índices, chamada h5, isto é, dos artigos mais citados num período de cinco anos. O seu cálculo pode ser feito da seguinte maneira: X número de artigos publicados, recebendo, no mínimo, X número de citações que é igual ao índice h (HIRSCH, 2005).

De acordo Droescher e Silva (2014), esse conjunto de ferramentas possibilita ao corpo editorial de uma revista avaliar o seu desempenho, o seu fluxo editorial, a seleção de títulos para a publicação, a qualidade do seu trabalho enquanto comissão editorial (avaliação da produtividade dos pesquisadores que compõem essas comissões) e científica, a abrangência das produções teóricas etc. É através do FI que os periódicos podem justificar a solicitação de apoio financeiro para as agências de fomento. O mesmo se aplica na avaliação que essas agências efetuam sobre os pesquisadores na medida em que estes solicitam financiamento de suas pesquisas.

No entanto, é preciso acompanhar a evolução desses indicadores, visto que, com o aumento expressivo da criação de periódicos científicos e, por consequência disso, o significativo aumento nas publicações, tais indicadores passaram a ser objeto de pesquisa e questionamentos. Essa atitude se fez necessária devido à fragmentação da ciência em áreas “especializadas” e ao ranqueamento de pesquisadores e revistas/periódicos.

O que se pretende afirmar é que tais fatores e indicadores não devem ser analisados e/ou aplicados da mesma maneira para toda área do conhecimento, sem levar em consideração as especificidades de cada uma, uma vez que a sociedade moderna direcionou a ciência para uma fragmentação do saber. Salientamos que os critérios de produtividade, de exposição de resultados, são ou podem ser elaborados de formas diferentes e em tempos diferentes.

Logo, esta agilidade (ou não) na produtividade científica e a apresentação de resultados acabam por influenciar no resultado/ranqueamento da avaliação de impacto a depender da área científica e do tema abordado. Conforme expõem Droescher e Silva (2014, p. 182):

Assim que o FI se consagrou como um índice bibliométrico internacionalmente utilizado, começaram a surgir diversas pesquisas sobre esse assunto. Como resultado observou-se que existem fatores que em muito influenciam esse indicador, podendo resultar em interpretações errôneas de seus valores. Inicialmente constatou-se que para as diferentes áreas do conhecimento os valores do FI sofrem muitas variações. Strehl (2005, p. 21) expõe que “com a difusão do uso do FI, verificou-se que os valores do indicador que caracterizam as várias áreas do conhecimento diferem grandemente”. Umbelino (2008) corrobora essa afirmação ao declarar que não se pode fazer comparações entre as áreas temáticas, considerando que os hábitos de publicação e de produtividade dos autores se distinguem em cada área.

A tendência global é a valorização da ciência por domínios do conhecimento, o que não é diferente no Brasil. Corroborando o que foi exposto anteriormente, Fiorin (2007, p. 265) afirma:

Se observarmos a distribuição dessa produção por domínios do conhecimento, verifica-se que as publicações brasileiras se concentram nas áreas, segundo classificação adotada pela base, de Medicina, Física, Química, Botânica e Zoologia, Biologia e Bioquímica e Engenharia. Nota-se que há um expressivo aumento de publicações indexadas em certas áreas: por exemplo, 100% em Neurologia e Comportamento; 86% em Medicina; 82% em Química; 70% em Ciência dos Materiais e em Geociências.

Essas questões enunciadas e brevemente desenvolvidas nos apontam a necessidade de uma análise mais contundente a respeito dos indicadores e tendências da cienciometria e da bibliometria em relação às Ciências Sociais Aplicadas. Nossa reflexão faz coro com a *Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa: introduzindo a ciência na avaliação da pesquisa*¹⁶, carta que também coloca em xeque a maneira como é avaliada a pesquisa científica pelas agências de fomento e instituições acadêmicas.

¹⁶ Lançada em 22 de maio de 2017, conta com a assinatura de 155 cientistas e 82 organizações. Disponível em: <https://www.adusp.org.br/files/revistas/60/mat08.pdf>

Assim, fica demonstrado o campo de disputa em que a produção e socialização do conhecimento em serviço social está situada. Deste modo, deixamos o indicativo e o compromisso de prosseguir com a análise profunda dessas tendências que impactam na produção e socialização do conhecimento.

Posto isso, trouxemos para o centro de nossa discussão a importância da produção e socialização do conhecimento científico que desde o surgimento dos periódicos impressos vem destacando a sua importância histórica para o avanço (mesmo que fragmentado) da ciência e da humanidade.

A partir de agora nos aprofundaremos na tentativa de destacar a suma importância desses pressupostos para a ciência moderna/contemporânea, na qual os periódicos científicos ganham ainda mais destaque na sua forma de socialização, por meios digitais e tecnológicos de acesso aberto ao conhecimento.

Conforme afirma Caldas (2010, p. 34), “o conhecimento não se constrói apenas com informações, mas, sobretudo, com o debate do contraditório e com tempo mínimo de reflexão para a tomada de decisão e escolhas conscientes”, demonstrando assim o processo político-educativo da socialização da produção científica.

Deste modo, a socialização e a produção do conhecimento são fundamentais para o aperfeiçoamento das teorias já existentes, na medida em que diante do confronto de ideias e perspectivas teóricas há o crescimento e o fortalecimento da ciência.

Como bem afirma Lara (2008, p. 189, grifos do autor):

Outro fator importante nessa *perspectiva de conceber a pesquisa e a produção do conhecimento* diz respeito aos “milhões de teorias” sobre um determinado assunto. Quando isso acontece, surge a necessidade do confronto de ideias que, no caso, torna-se inadiável, pois pensamentos que analisam a mesma questão e têm conclusões totalmente diferentes devem ser submetidos ao diálogo para percorrerem a verdadeira explicação do assunto investigado. Não estamos aqui defendendo o pensamento único, que tanto limita, mas cobramos o debate que enriquece o conhecimento científico.

Na verdade, o que estamos argumentando é que há dois modos de socialização do conhecimento. Em síntese, a justificativa realizada por Lara (2008) diz respeito a uma comunicação com um destinatário específico, isto é, a comunidade científica e seus pares. Em outros termos, há uma socialização científica de cientista para cientista por meio dos periódicos eletrônicos, livros impressos e periódicos especializados etc, e uma comunicação de cientista para a sociedade (GUIMARÃES, 2009).

Deste modo, é de fundamental importância compreender e observar que a dinâmica da socialização das produções científicas assume um caráter de produção do conhecimento, justamente por incentivar alterações, sugestões e o apontamento de críticas sobre determinadas pesquisas ou teorias. Isso torna evidente que tal relação dinâmica e dialética atinge e realiza o sentido da ciência na sociedade moderna (GUIMARÃES, 2009).

Ademais, a produção e socialização da ciência são regidas por diretrizes e aspectos das políticas públicas, pois, como vimos anteriormente, a ciência está submetida à ordem do capital e é mantida na maioria das vezes pelo Estado. Tais circunstâncias estabelecem o tensionamento entre ciência, Estado e sociedade.

Em Guimarães (2009, p. 7-8), encontramos o seguinte esclarecimento:

Quero neste ponto frisar, simplesmente, como o modo de circulação é parte de uma prática fortemente dirigida por um aspecto das políticas públicas (a política científica) que se constitui por uma tensão constante entre Estado de um lado e de outro os cientistas, a sociedade e a mídia, numa relação, entre estes últimos, que não é de simples aliança, mas também de tensão constante. Isto é, o modo de circulação se relaciona, de algum modo, com as políticas que buscam definir as direções ou as condições das políticas científicas.

Assim, fica evidente que a socialização do conhecimento científico concede à ciência um alto grau de confiabilidade, fato que estabelece o nível de importância da socialização da produção científica, assim como destaca a importância do periódico científico como meio de maior destaque na relação ciência e socialização.

Porquanto, é através dos periódicos científicos que a ciência e os cientistas se comunicam diretamente pelo principal meio de comunicação formal, isto é, o artigo científico (e o livro), seja na sua forma impressa ou eletrônica (virtual/online).

No dizer de Mueller (2000b, p. 20):

A comunicação formal se utiliza de canais formais, como são geralmente chamadas as publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros. Dentre esses últimos, o mais importante, para a ciência, são os artigos publicados em periódicos científicos. O conjunto dessas atividades constitui o sistema de comunicação científica de uma determinada área da ciência. Esse sistema inclui, portanto, todas as formas de comunicação utilizadas pelos cientistas que pesquisam e contribuem para o conhecimento nessa determinada área, além das publicações formais. Com o desenvolvimento da tecnologia de comunicação, especialmente computadores e redes eletrônicas, as formas de comunicação disponíveis à comunidade científica vêm se modificando, ampliando e diversificando, tomando-se cada vez mais

eficientes, rápidas e abrangentes, vencendo barreiras geográficas, hierárquicas e financeiras. Essas mudanças estão ocorrendo tanto nos canais informais como nos formais. Dentre esses últimos, os mais importantes, para a ciência, ainda são os artigos publicados em periódicos científicos impressos.

Por consequência, fica evidente que toda e qualquer pesquisa e/ou resultado científico apresenta sua importância na socialização do conhecimento, justamente por estabelecer a comunidade científica como meio de certificação para confiabilidade da ciência e por ter a sociedade como destinatária e participante dessas produções científicas. Dessa forma, fica explícito que a produção de conhecimento e sua socialização são um bem público que integra uma relação da esfera pública, acadêmica e social (IVO, 2020).

3 A IMPORTÂNCIA DA REVISTA KATÁLYSIS PARA O SERVIÇO SOCIAL¹⁷

A Revista Katálysis vem ganhando robusteza teórico-científica, ético-política e representatividade em meio à comunidade científica desde a sua fundação em 1997. Em 2021 completou 24 anos de existência no trabalho contínuo com as instâncias acadêmicas, científicas e políticas. Voltada para o Serviço Social e áreas afins, articula a produção e a socialização do conhecimento entre professores, pesquisadores, profissionais, estudantes de graduação e pós-graduação e os demais segmentos da sociedade civil e política.

Assumiu desde seu início o compromisso de publicar produções científicas atuais e relevantes relacionadas ao Serviço Social, abrangendo temáticas das Ciências Sociais e Humanas. Tal postura lhe confere destaque na relação interdisciplinar, inerente à produção e socialização de conhecimentos científicos.

O periódico está indexado em várias bases de dados e atende aos critérios e aos rigores de monitoramento e avaliação da bibliometria e da cienciometria e dos demais indicadores e fatores de impacto, fato que lhe confere confiabilidade e importância científica na sociedade.

Atendendo aos diversos critérios de internacionalização e de indexação nas mais variadas bases de dados, a revista é editada pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e pelo Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, classificada como A1 pelo Qualis/Capes desde o ano de 2008.

A sua importância se estabelece também pelo seu vínculo institucional, isto é, está estruturada a partir da lógica do ensino superior público e gratuito. Desta maneira, a Revista Katálysis contribui para a construção de espaços públicos e online (conexão em rede), totalmente gratuitos e de acesso aberto na socialização do conhecimento científico.

Esses conhecimentos vêm sendo acumulado desde 1997, o que nos demonstra e lhe confere grande importância ao construir um rico acervo de informações, análises, fontes teóricas, debates, pesquisas e experiências.

Ademais, a “Katálysis é uma revista científica, de periodicidade quadrimestral, arbitrada, indexada, de circulação nacional e internacional, com inserção em países de língua

¹⁷ As informações contidas neste capítulo foram retiradas do projeto de extensão “Revista Katálysis: Formação Profissional na Publicação e Socialização do Conhecimento”, com registro no SIGPEX de Nº 201710592 e coordenado pelo Prof. Dr. Ricardo Lara. Outro documento consultado e utilizado para elaboração desta seção foi o folheto “Revista Katálysis: profissionalização e sustentabilidade”, elaborado pela editoria científica, gestão 2016-2017, composta pelas Profas. Dras. Tânia Krüger e Helenara Silveira Fagundes.

portuguesa e hispânica. Suas instâncias acadêmicas, científicas e políticas estão voltadas para o Serviço Social e áreas afins, em especial para professores, pesquisadores, profissionais e os demais segmentos da sociedade civil e política”.¹⁸

Os indexadores aos quais a Revista Katálysis está vinculada já revelam seu potencial de internacionalização e a sua importância na comunidade científica e principalmente para o Serviço Social. Deste modo, é importante apresentar as atuais bases de indexação em que a revista se encontra: **SciELO** - *Scientific Electronic Library Online*; **DIALNET** - *Difusión de Alertas en la Red - Universidad de La Rioja/España*; **DOAJ** - *Directory of Open Access Journals*; **LATINDEX** - *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal*; **OEI** - *Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura*; **PKP** - *Public Knowledge Project Index*; **Portal de Periódicos – CAPES**; **REDALYC** - *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*; **REDIB** - *Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico*; **vLex** - *Base de Datos da Área de Direito*; **ULRICHSWEB** - *Global Serials Directory*.

Diante do exposto, é inegável que a produção de revistas arbitradas e indexadas indicam um alto grau de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, fato que lhes assegura a sua importância para a Universidade e para a produção de conhecimento.

Qualquer revista científica (considerada como produto final) é extensão, no entanto seu conteúdo é o resultado direto de pesquisas que contribuem com o processo de ensino e incentivo para novas pesquisas que articulem o tripé universitário. É dessa relação que a Revista Katálysis tem construído sua história com a difusão de pesquisas concluídas no Brasil e no exterior.

Por conseguinte, o impacto na sociedade refere-se diretamente à comunidade acadêmica, que se vale de um periódico para qualificar sua formação nas esferas do ensino, pesquisa e extensão. Assim, a Interdisciplinaridade se expressa no próprio objetivo da Revista Katálysis, isto é, publicar produções científicas atuais e relevantes, relacionadas ao Serviço Social, abrangendo temáticas das ciências sociais aplicadas, ciências sociais e humanas, política social, trabalho, questão social, saúde pública, entre outras.

¹⁸ REVISTA KATÁLYSIS, 04 de maio de 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/index>. Acesso em: 04 maio 2021.

Essas características colocam a Revista Katálysis em destaque, justamente por ser uma revista procurada pelas demais áreas para publicações. De acordo com Garcia, Nogueira e De Moraes Sarmiento (2018, p. 359):

Outro aspecto a destacar é a busca dos periódicos da área por diferentes áreas, considerando o caráter interdisciplinar das temáticas abordadas nos números publicados. Essa diversidade de áreas merece destaque: das 49 áreas de avaliação existentes na Capes, 26 publicaram na Revista de Políticas Públicas (53%); 16 (32,6%) na Katálysis e em O Social em Questão, e 15 na Argumentum.

O que fica evidente é que o Serviço Social possui uma interlocução com as demais áreas do saber ao ser reconhecido como área do conhecimento. A Revista Katálysis tem colaborado incessantemente ao socializar, publicar, disponibilizar a nível nacional e internacional as produções teóricas de sua própria categoria, mantendo o compromisso com o seu estatuto ético-político na perspectiva democrática de acesso aberto à ciência e ao debate científico.

Assim, através do processo sócio-histórico do Serviço Social é que se estabeleceu a Revista Katálysis como meio contra-hegemônico, ético-político, teórico-metodológico de certificação científica entre seus pares e as demais ciências especializadas. Trata-se de um periódico que é mais um meio de afirmação do Serviço Social como área do conhecimento, fato que lhe assegura sua suma importância.

Nas palavras de Sposati (2007, p. 17):

O vínculo entre a produção de conhecimento em Serviço Social e o processo sócio-histórico gerou, por sua vez, a capacidade de interlocução entre pesquisadores provindos do Serviço Social com aqueles ligados a outros saberes. Ampliou-se a inserção e a interlocução interdisciplinar, e com elas, a construção do reconhecimento científico dessa 'nova' perspectiva de análise do real.

Desta maneira, fica evidente o quanto a revista em questão tem proporcionado ao Serviço Social um caminho contrário ao isolamento *das investigações*. Sua relação com a categoria profissional se dá por meio do acúmulo de informação que é processado por pesquisadores da própria área e afins, os quais são capazes de *captar as nuances* da realidade social e *sistematizá-las* (SPOSATI, 2007).

Resumidamente, a Revista Katálysis expressa em seu foco e escopo, assim como em suas publicações e em sua existência, aquilo que Sposati (2007, p. 24) indicou como um esforço a ser feito ao escrever sobre a pesquisa e a produção de conhecimento em Serviço Social.

Em resposta a sua indicação, ousamos afirmar que “*o esforço empreendido de interconectar pesquisadores do serviço social, construindo redes que levem a consolidar o estatuto profissional de uma comunidade científica própria*” foi realizado e concretizado pelo periódico em questão. Isso fica evidente em nossa fundamentação teórica e na apresentação dos dados e indicadores de fator de impacto.

Como prova disso, apresentaremos no tópico seguinte informações, dados estatísticos e dados bibliométricos que justificam a presente argumentação e reforçam a importância da revista para o Serviço Social.

3.1 A REVISTA KATÁLYSIS: INDICADORES E TENDÊNCIAS¹⁹

Os conteúdos veiculados na Revista são temáticas pensadas e elaboradas pela comissão editorial. Pela história da revista, destaca-se sua preocupação em organizar, editar e socializar conhecimentos que abordem a realidade econômica, política, cultural e social em âmbito nacional e internacional.

Deste modo, a partir deste momento apresentaremos quadros e planilhas que apontam as tendências e os indicadores da Revista Katálysis nos últimos quatro anos. Os mesmos serão apresentados por edição, ano, número de manuscritos recebidos, idiomas publicados e o total de manuscritos publicados. Ademais, serão apresentadas algumas informações fornecidas pelos indexadores nacionais e internacionais a fim de corroborar toda e qualquer informação obtida pela leitura e análise dos documentos internos de gestão de editoria científica do periódico.

No quadro a seguir são apresentadas as temáticas publicizadas no site da revista. Ressalta-se que cada temática elencada possui um ementário que também é publicizado em cada abertura de submissão de artigos. No entanto, não apresentaremos e não analisaremos tais ementários por compreendermos que as temáticas assumem um caráter mais efetivo de análise ao qual nos propomos efetuar.

Se observarmos os dados apresentados no quadro a seguir, identificaremos pelo número de artigos recebidos que algumas temáticas são emergentes ao período sócio-histórico, isto é, a revista procura sempre lançar temáticas em consonância com a realidade

¹⁹ Este subtítulo foi produzido através das análises do documento “Revista Katálysis: o trabalho da comissão editorial na avaliação, editoração e publicação de artigos científicos”, elaborado e coordenado pelo Prof. Dr. Ricardo Lara. Destaca-se que estas informações foram atualizadas pelo autor deste manuscrito por meio da consulta de informações disponíveis no site dos indexados deste periódico.

social brasileira e latino-americana. Por isso, passa a ter uma maior visualização entre os pesquisadores de uma corrente de pensamento crítico dessas realidades.

Deste modo, apresentamos a seguir um quadro com os ementários elaborados pela comissão editorial nas gestões de 2018 a 2021. Através desse quadro de exposição de dados, podemos extrair grandes eixos temáticos que possuem relação direta com o Serviço Social enquanto área do conhecimento.

Quadro 1 – Relação dos ementários das chamadas de artigos.

EMENTÁRIOS DAS EDIÇÕES DE 2018 A 2021
<p>Volume 21 Nº 1, 2018 - Estado, Economia e Democracia no Brasil e América Latina Ementa: O debate sobre o Estado, economia e democracia. O aprofundamento da ofensiva neoliberal no Brasil e na América Latina. As políticas de austeridades e sua relação com os direitos sociais, trabalho e movimentos sociais.</p>
<p>Volume 21 Nº 2, 2018 - Fronteira, migrações, direitos sociais e serviço social Ementa: A discussão do Serviço Social e áreas afins sobre a fronteira, migrações, Mercosul, direitos sociais e território. As particularidades dos fluxos migratórios no contexto brasileiro. As definições e articulações sobre o contexto Fronteiriço. As particularidades nas fronteiras em relação à garantia de direitos sociais, considerando as migrações e território. Intervenções profissionais e migrações no Brasil.</p>
<p>Volume 21 Nº 3, 2018 - Serviço Social: gênero, raça/etnia, gerações e sexualidade Ementa: A produção do conhecimento do Serviço Social e áreas afins sobre classe, raça/etnia, gerações, gênero, sexualidade e diversidade sexual: interseccionalidades em debate. As definições e entrecruzamentos acerca das diferentes formas de relações de poder. As particularidades das intervenções profissionais no contexto de violências.</p>
<p>Volume 22 Nº 1, 2019 - Proteção social no capitalismo contemporâneo: contrarreformas e regressões dos direitos sociais Ementa: A produção de conhecimentos do Serviço Social e áreas afins sobre a proteção social no capitalismo contemporâneo e a regressão dos direitos sociais. A crise do capital e os impactos das políticas de austeridade sobre os trabalhadores e as trabalhadoras. A particularidade da conjuntura política brasileira, a democracia e os impactos na Seguridade Social. As contrarreformas nas políticas sociais e suas expressões nos direitos sociais. O Serviço Social e as intervenções profissionais no contexto de contrarreformas.</p>
<p>Volume 22 Nº 2, 2019 - Conflitos sociais, ideologia, cultura e Serviço Social Ementa: Esta chamada pretende reunir artigos do Serviço Social e áreas afins sobre conflitos sociais, ideologia e cultura. As diferentes abordagens de ideologia na teoria social. Ideologia e Alienação. A relação indivíduo, sociedade e cultura. Trabalho, classes sociais, greves e conflitos sociais. As diferentes intervenções profissionais no âmbito da cultura, as manifestações culturais populares, direitos sociais e política cultural.</p>
<p>Volume 22 Nº 3, 2019 - Direito à educação pública, democracia e lutas sociais Ementa: Esta chamada pretende reunir artigos do Serviço Social e áreas afins sobre o direito à educação pública. Educação: direito social e bem público. Desafios para a educação pública em tempos de ajustes neoliberais e regressão de direitos. Democracia, desigualdades e direito à educação no Brasil. PNE da sociedade brasileira e a disputa de projetos societários. Serviço Social e Educação: campo de luta e intervenção.</p>
<p>Volume 23 Nº 1, 2020 - Serviço Social: formação, trabalho profissional e tendências teóricas contemporâneas Ementa: Esta chamada pretende reunir artigos que abordem os 25 anos das diretrizes curriculares do Serviço Social. As particularidades do trabalho profissional nos distintos espaços sócio-ocupacionais. As tendências teóricas contemporâneas da profissão. Os desafios da formação e do trabalho profissional no século XXI. Conservadorismo, neoconservadorismo e desafios para a materialização do projeto ético-político profissional.</p>

<p>Volume 23 Nº 2, 2020 - Direitos humanos, democracia e neoconservadorismo Ementa: Esta chamada pretende reunir artigos do Serviço Social e áreas afins sobre direitos humanos no atual contexto político nacional e internacional. As diferentes abordagens sobre direitos humanos, democracia e neoconservadorismo. A relação democracia e direitos humanos na América Latina. As contrarreformas nas políticas sociais e suas expressões nos direitos humanos. O Serviço Social e as intervenções profissionais no atual contexto.</p>
<p>Volume 23, Nº 3, 2020 - Política, ciência e mundo das redes. Ementa: Esta chamada pretende reunir artigos do Serviço Social e áreas afins sobre o papel do uso da informação, do trabalho com dados, da utilização de sistemas eletrônicos e redes digitais na intervenção profissional e na produção de conhecimentos. Os novos formatos e possibilidades de participação democrática, controle e acesso à informação pública. As redes e mídias sociais como potenciais de articulação em lutas sociais e organização de movimentos sociais. A utilização de sistemas para o conhecimento, interpretação e análise social. As implicações na profissão, na sociedade e nas expressões da questão social.</p>
<p>Volume 24, N. 1, 2021 – Estado, autoritarismo e luta de classes Ementa: Esta chamada pretende reunir artigos que abordem o Estado e o autoritarismo no atual contexto político nacional e internacional. As diferentes abordagens sobre Estado, autoritarismo e resistência de classe. A relação entre autoritarismo e democracia na América Latina. O debate sobre Estado, poder político e classes sociais. As implicações do autoritarismo nas políticas públicas.</p>
<p>Volume 24, N. 2, 2021 - Violência, saúde e classes sociais Ementa: Esta chamada pretende reunir artigos que abordem a violência como fenômeno social e estrutural. Expressões da violência, suas repercussões e relação com a saúde pública. Produção e reprodução da violência e interface com as classes sociais. Políticas e ações de prevenção e enfrentamento à violência. As contrarreformas nas políticas sociais e suas expressões na saúde da população. O debate sobre a saúde do trabalhador. O Serviço Social e as intervenções profissionais na área da saúde.</p>
<p>Volume 24, N. 3, 2021 - Terra, território e América Latina Ementa: Esta chamada pretende reunir artigos que abordem os temas terra, território e América Latina. As diferentes abordagens sobre terra, território e territorialidade. Os debates sobre as reservas indígenas e preservação ambiental. As comunidades quilombolas, tradicionais e os direitos humanos. Amazônia, degradação e acumulação capitalista. Os recursos minerais e a biodiversidade. A luta camponesa, a terra e a reforma agrária no Brasil.</p>

Fonte: elaborado pela editoria científica da Revista Katálysis (2020).

Ao analisar os ementários das dozes edições publicadas neste decorrer de quatro anos, podemos ordenar por categorias o que se tem publicado e socializado através da Revista Katálysis. Em nossa análise chegamos às principais categorias: Trabalho; Questão Social e Serviço Social; Política Social e Serviço Social; Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; Movimentos Sociais; Questões Agrária, Urbana, Ambiental; Relações de Exploração; Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades; Direitos Humanos; Classes Sociais.

Além disso, percebe-se pela exposição das temáticas em questão que estas estão vinculadas às perspectivas teórico-metodológica e ético-política das prerrogativas e diretrizes curriculares do curso de Serviço Social em ambos os níveis, isto é, graduação e pós-graduação.

Quadro 2 – Relação de temas publicados, por edição e ano.

Vol., nº e ano	Tema
21.1.2018	Estado, Economia e Democracia no Brasil e América Latina
21.2.2018	Fronteira, migrações, direitos sociais e Serviço Social
21.3.2018	Serviço Social: gênero, raça/etnia, gerações e sexualidade
22.1.2019	Proteção social no capitalismo contemporâneo: contrarreformas e regressões dos direitos sociais
22.2.2019	Conflitos sociais, ideologia, cultura e Serviço Social
22.3.2019	Direito à educação pública, democracia e lutas sociais
23.1.2020	Serviço Social: formação, trabalho profissional e tendências teóricas contemporâneas
23.2.2020	Direitos humanos, democracia e neoconservadorismo
23.3.2020	Política, ciência e mundo das redes
24.1.2021	Estado, autoritarismo e luta de classes
24.2.2021	Violência, Saúde e Classes Sociais
24.3.2021	Terra, território e América Latina

Fonte: elaborado pela editoria científica da Revista Katálysis (2020).

Por conseguinte, os manuscritos recebidos podem e são classificados em artigos temáticos ou não temáticos. Deste modo, esses manuscritos podem ser artigo, ensaio, relato de experiência, entrevista e resenha de livro, passíveis de serem redigidos e submetidos na língua portuguesa, espanhola ou inglesa.

Submetidos à determinada temática, serão enviados para apreciação pelos pareceristas externos, assim que tiverem sido analisados e aprovados (análise prévia) pelos membros internos da comissão editorial. Posteriormente, os manuscritos devem seguir as diretrizes de submissão da revista e estar de acordo com os objetivos e a política editorial da Revista Katálysis.

No Quadro 2 apresentamos por edição as temáticas elaboradas pela comissão editorial da revista e na tabela a seguir expomos o número de submissões e publicações, corroborando nossa análise anterior sobre a expressividade das submissões de manuscritos para determinadas edições com temas emergentes do contexto sócio-histórico.

Tabela 1 – Temas publicados pela Revista Katálysis (2018 a 2021), por edição, ano, manuscritos recebidos, idiomas publicados e total de manuscritos publicados nos últimos quatro anos

Vol., nº e ano	Tema	Recebidos	Publicados Espanhol	Publicados Inglês ²⁰	Total publicado
21.1.2018	Estado, Economia e Democracia no Brasil e América Latina	67	1	2	14
21.2.2018	Fronteira, migrações, direitos sociais e Serviço Social	55	2	2	16
21.3.2018	Serviço Social: gênero, raça/etnia, gerações e sexualidade	108	2	2	17
22.1.2019	Proteção social no capitalismo contemporâneo: contrarreformas e regressões dos direitos sociais	79	4	2	18
22.2.2019	Conflitos sociais, ideologia, cultura e Serviço Social	80	3	2	17
22.3.2019	Direito à educação pública, democracia e lutas sociais	122	1	2	17
23.1.2020	Serviço Social: formação, trabalho profissional e tendências teóricas contemporâneas	86	1	1	16
23.2.2020	Direitos humanos, democracia e neoconservadorismo	105	2	0	17
23.2.2020	Política, ciência e mundo das redes	128	2	1	32
24.1.2021	Estado, autoritarismo e luta de classes	120	3	2	24
24.2.2021	Violência, Saúde e Classes Sociais	108	1	0	16
24.3.2021	Terra, território e América Latina	89	3	0	16

Fonte: elaborado pela editoria científica da Revista Katálysis (2020).

Diante do grande volume de artigos recebidos é importante destacar que o número de publicações varia de acordo com a disponibilidade orçamentária da revista, a qual não possui garantia de repasse financeiro para a sua manutenção desde o ano de 2018, ficando ao encargo do(a) editor(a) angariar recursos nas demais instâncias universitárias a que está vinculada. É importante ressaltar que o aspecto financeiro, ou melhor, a falta de financiamento acaba prejudicando o periódico no processo de internacionalização e socialização.

Assim, a falta de recursos impacta o número de artigos traduzidos para a língua inglesa (adotada mundialmente como a língua oficial no mundo e nas ciências), ocasionando

²⁰ A Revista Katálysis publica em inglês todos os resumos dos manuscritos em espanhol e em português. Destaca-se que os manuscritos em espanhol são acompanhados também de resumo em português. Ademais, os editoriais são vertidos para o inglês. A Revista nos últimos anos tem publicado editoriais com potencial de citação e indexação conforme orientações e exigência da Scielo (SciELO. Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil, São Paulo, 2014). Apesar desse cuidado em relação ao editorial (com potencial de citação e indexação), eles não contam nos manuscritos recebidos nem nos publicados computados na Tabela 3 (LARA, 2020, p. 5, “No prelo”).

uma redução na quantidade, a produção e conversão dos textos para leitura XML²¹, os mecanismos de divulgação de lançamento das referidas edições publicadas etc.

Todavia, mesmo diante dessas dificuldades, a Revista Katálysis manteve nestes quatro anos de análise uma média de publicação de 18,33% de artigos, o que equivale a 19,18% de artigos aceitos para publicação, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Manuscritos recebidos, publicados e percentual de aceite por edição entre 2018 e 2021.

Volume/ano	Fascículo - Temática	Recebidos	Publicados	% Aceite
21.1.2018	Estado, Economia e Democracia no Brasil e América Latina	67	14	20,80%
21.2.2018	Fronteira, migrações, direitos sociais e Serviço Social	55	16	29,09%
21.3.2018	Serviço Social: gênero, raça/etnia, gerações e sexualidade	108	17	15,74%
22.1.2019	Proteção social no capitalismo contemporâneo: contrarreformas e regressões dos direitos sociais	79	18	22,78%
22.2.2019	Conflitos sociais, ideologia, cultura e Serviço Social	80	17	21,25%
22.3.2019	Direito à educação pública, democracia e lutas sociais	122	17	13,93%
23.1.2020	Serviço Social: formação, trabalho profissional e tendências teóricas contemporâneas	86	16	19,75%
23.2.2020	Direitos humanos, democracia e neoconservadorismo	105	17	16,19%
23.3.2020	Política, ciência e mundo das redes	128	32	25,00%
24.1.2021	Estado, autoritarismo e luta de classes	120	24	20,00%
24.2.2021	Violência, Saúde e Classes Sociais	108	16	14,74%
24.3.2021	Terra, território e América Latina	89	16	17,97%
Total	12 edições publicadas em 4 anos	1.147	220	19, 26%
	Média de recebidos, publicados e aceitos por edição	95,98	18,33	19,18%

Fonte: elaborado pela editoria científica da Revista Katálysis (2020).

Essa porcentagem revela a qualidade e o prestígio da revista no meio científico, estabelecendo a Katálysis como uma das revistas mais procuradas para submissão de obras científicas na Universidade Federal de Santa Catarina. Na área de Serviço Social, conforme pesquisa realizada por Garcia, Nogueira e De Moraes Sarmiento (2018, p. 359), somos uma das revistas que concentram 60% dos artigos publicados na área, assumindo a quinta colocação entre as que mais publicam.

²¹ A leitura XML é a conversão digital de um texto (programado) para ter a leitura feita por computadores. Para isso, existem softwares criados que funcionam como leitores desse formato.

Por conseguinte, destaca-se a excelência do processo de avaliação dos manuscritos pelos pares. Esses manuscritos são avaliados rigorosamente em três etapas: uma primeira rodada de avaliação pela comissão editorial técnica da revista, uma segunda etapa de avaliação pelos pareceristas externos e uma terceira e última etapa de avaliação pela comissão editorial científica, que com o auxílio dos pareceres dos pares externos corrobora a aceitação ou não de determinados artigos para publicação.

3.1.1 A Revista Katálysis e sua internacionalização

A Tabela 3 demonstra a internacionalização conquistada pela revista. De todo modo, vamos corroborar essa sintetização elaborada pela editoria científica com a apresentação dos indicadores bibliométrico e de cienciometria das bases de indexação em que a revista está indexada.

Salienta-se que tais bases de dados são internacionais e que a revista Katálysis está inserida por cumprir com as exigências e normativas desses indexadores.

Tabela 3 – Procedência internacional dos manuscritos recebidos entre as edições 2018 e 2021.

Edições	País e instituição	Artigos
21.1.2018	Chile - Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Escuela de Trabajo Social, Valparaíso, Chile (PUCV)	01
	Chile - Universidad del Bío-Bío	01
	Portugal - Instituto de História Contemporânea/Universidade Nova de Lisboa	01
	Venezuela - Universidad Central de Venezuela (UCV)	01
	Equador - Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO)	01
21.2.2018	Chile - Pontificia Universidad Católica de Chile	01
	França - Université de Paris Ouest Nanterre La Défense / Univate	01
21.3.2018	Cuba - Universidad de la Habana	01
	Colômbia - Universidad Nacional de Colombia	01
	Portugal - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto	01
	Chile - Universidad del Bío-Bío	01
	Universidad de la República/Uruguay	01
22.1.2019	Argentina – Universidade de Buenos Aires	03
	Argentina - Universidad Nacional de Tres de Febrero, Uruguai - Universidad de la República, Chile - Universidad Alberto Hurtado	01
22.2.2019	Chile – Universidad de Valparaíso; Universidad de La Frontera	01
	Chile - Pontificia Universidad Católica de Valparaíso. Universidad Santo Tomas. Viña del Mar	01
	Chile - Universidad Santo Tomás	01
	Chile – Universidad Alberto Hurtado; Universidad del Bío-Bío	01
	Equador - Universidad Tecnológica Indoamérica	01

	Chile - Universidad de las Américas	01
22.3.2019	Chile – Universidad Católica Silva Henríquez	01
	Argentina – Universidad de Buenos Aires	01
	Portugal – Instituto Universitário de Lisboa	01
23.1.2020	Espanha – Universidad de Sonora	01
	Uruguay – Universidad de La República	01
	Portugal – Universidade de Lisboa	01
	Portugal – Universidade Católica Portuguesa; Universidade de Coimbra	01
23.2.2020	Portugal – Instituto de História Contemporânea, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; Universidade Nova de Lisboa	01
	Argentina – Universidad Nacional de Rosário	01
	Portugal - Universidade Nova de Lisboa	01
23.3.2020	Alemanha – Freie Universität Berlin	01
	Uruguai – Universidad de la República	02
	Chile - Universidad Tecnológica de Chile INACAP	01
24.1.2021	Uruguay – Udela	01
	Portugal - Universidade de Lisboa, ISCSP, CAPP	01
	México - Universidad de Guanajuato/ Universidad Autónoma de Zacatecas	02
	Argentina - Instituto de Investigaciones Gino Germani (Universidad de Buenos Aires)	01
	Cuba - Universidad de La Habana	01
	Itália - Università degli Studi di Roma Tor Vergata	01
	Chile - Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)	01
24.2.2021	Portugal – Escola Superior de Ciências Empresariais	01
	Argentina – Instituto de Ciências Humanas, Sociales y Ambientales - Mendoza	01
	Chile – Universidad Católica de Temuco	01
24.2.2021	Portugal - Instituto Serviço Social Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/ Instituto Universitário de Lisboa	03
	Estados Unidos - Delaware Law School (Widener University) - USA	01
	Chile - Universidad de Valparaíso / Universidad del Bío-Bío	02
	México - Facultad de Trabajo Social y Desarrollo Humano, UANL	01
	TOTAL	54

Fonte: elaborado pela editoria científica da Revista Katálysis (2020).

Do ponto de vista analítico, e conforme os dados apresentados na Tabela 2, a qual apresenta o número total de 1.147 manuscritos recebidos nas doze edições, período de nossa análise, a Revista Katálysis tem uma tendência a receber em todas as suas edições uma média de 1 a 3 artigos científicos de procedência internacional, o que equivale a uma variação percentual de 1,45% a 4,35% de artigos estrangeiros, a depender do edital. Além disso, ao consultarmos a base de indexação *Redalyc*, identificamos e comprovamos o que se apresenta na Tabela 3, elaborada pela editoria científica.

As duas imagens a seguir expressam a colaboração internacional na produção e socialização do conhecimento. Todavia, a primeira imagem, Proporção de participação de

países em autoria e coautoria, apresenta a porcentagem dos países que escreveram em coautoria, isto é, um autor brasileiro e um coautor estrangeiro ou vice-versa.

No entanto, é preciso fazer uma ressalva: estes dados não possuem o mesmo recorte temporal que efetuamos (quatro anos, 2018-2021) para analisar o periódico. Esta base de dados apresenta uma relação bibliométrica do ano de 2005 a 2019, totalizando 15 anos de análise efetuada pela base de indexação.

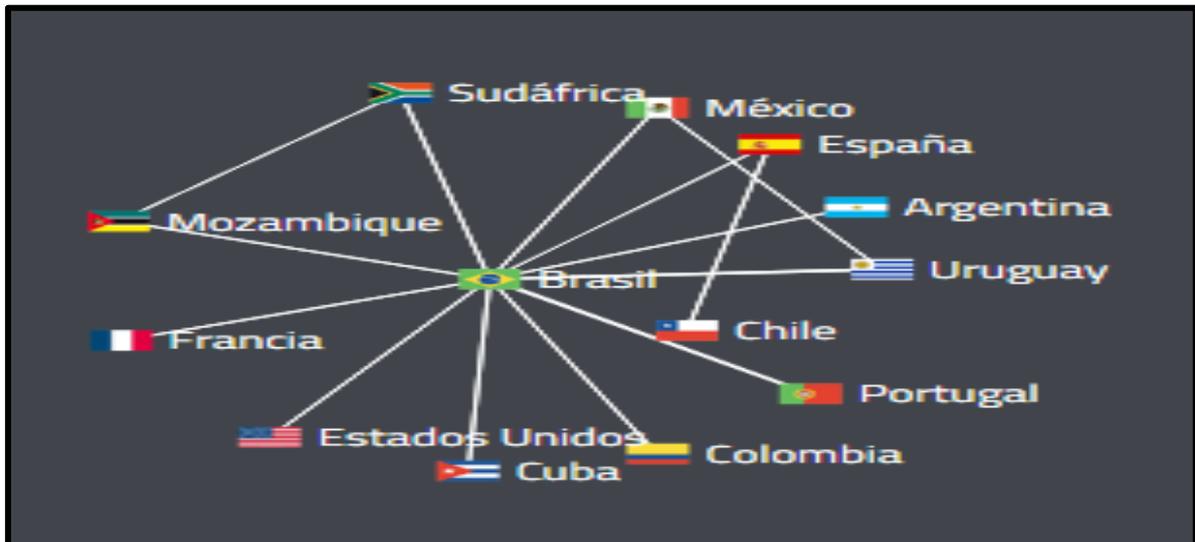
Vejamos a seguir a rede de colaboração internacional.

Ilustração 1 – Proporção de participação de países em autoria e coautoria.



Fonte: dados sistematizados pela base de indexação *Redalyc*.

Ilustração 2 – Organograma de países que submeteram artigos nas últimas edições.



Fonte: dados sistematizados pela base de indexação *Redalyc*.

O percentual é expressivo e aproxima-se da média identificada em nossa análise, que é 1,45% a 4,35%. Na Ilustração 2 é apresentado o levantamento feito pela base de indexação *Redalyc* que compilou os países que colaboraram em autoria ou coautoria na submissão de manuscritos para o periódico.

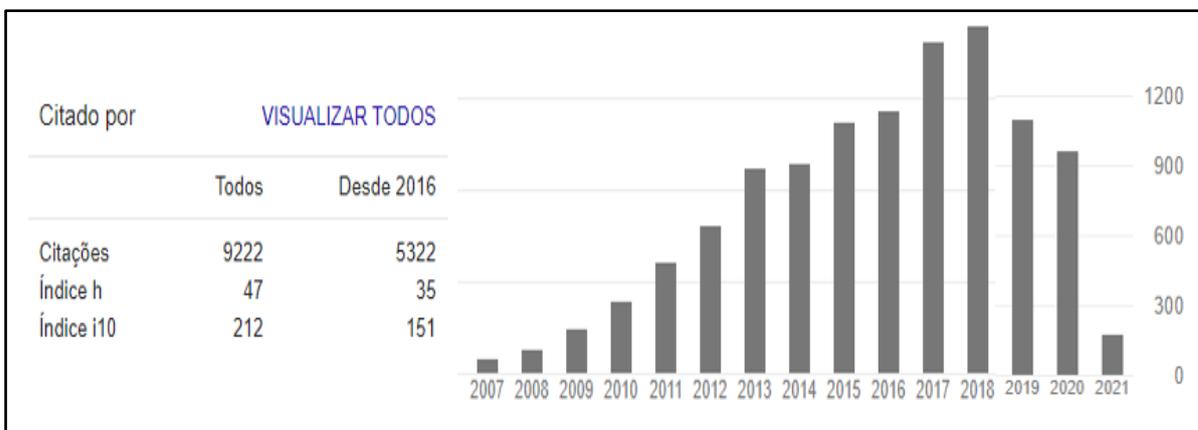
Por tratar-se de uma base de indexação internacional e de grande respeito, os dados aqui apresentados corroboram aproximadamente o levantamento apresentado pela editoria científica da Revista *Katálisis*.

3.1.1.1 Particularidade do periódico no Brasil²²

A Revista *Katálysis* possui uma particularidade em ser a primeira Revista *Qualis A1* da área 32 (Serviço Social). Majoritariamente a revista publica artigos de autores(as) que são oriundos(as) das Ciências Sociais e das Ciências Sociais Aplicadas, em especial pesquisadores e profissionais do *Serviço Social, Economia, Direito, Sociologia, Ciência Política, Saúde Coletiva*.

Os manuscritos são citados nas mais diversas subáreas das Ciências Sociais, principalmente nas temáticas que envolvem políticas sociais, direitos humanos, cidadania, questão social, desigualdade social. A propósito, o *Google Acadêmico* através do índice h e do índice i10 nos mostra o processo evolutivo de visualização e de citações dos manuscritos publicados pela revista através de uma linha cronológica, conforme exposto a seguir.

Ilustração 3 – Evolução das citações no período de 2007 a 2021.



Fonte: elaboração própria a partir da interface digital do *Google Acadêmico*.

Diante do exposto na Ilustração 3 é notório que o número de citações efetuadas a partir das publicações da Revista *Katálysis* vem aumentando paulatinamente. É preciso

²² É importante salientar que os dados obtidos e apresentados pelas bases de indexação *Scielo, Redalyc* etc. possuem uma métrica de avaliação e monitoramento e ranqueamento diferente do recorte temporal de análise que adotamos, isto é, os últimos quatro anos de publicação e socialização. Todavia, essa diferença não dificulta ou prejudica nossa análise; pelo contrário, nos favorece ao nos fornecer informações mais amplas para comparações e para a identificação ou não das tendências do periódico.

observar o sentido crescente do gráfico a partir de 2017, certamente tal crescimento é devido à migração da revista impressa para o sistema virtual e aos esforços para a sua divulgação.

A Revista passou a ser indexada na *Scientific Electronic Library Online – SciELO* – em 2006, isto é, já na versão online, eletrônica, mas foi no ano de 2005 que o periódico conquista o seu ISSN²³ de número 1982-0259 para a versão digital a partir da edição V. 8, N. 1 de 2005. É desde esse ano de publicação que a revista passa a ser acompanhada pela cienciometria e pela bibliometria nas bases de indexação.

É possível observar no gráfico anterior que entre os anos de 2018 e 2021 houve aumento de citações. Isso em nossa análise é atribuído ao momento em que o projeto de extensão desenvolvido pela revista proporcionou maior atenção nos meios de divulgação da revista, o que ocorreu pela qualidade científica dos artigos publicados e, por conseguinte, pela relevância das temáticas de cada edição.

Ademais, soma-se a isso de forma relativa a criação do campo de extensão universitária no espaço editorial da revista, uma vez que os bolsistas, dentre as várias atividades desenvolvidas, também impulsionaram significativamente o processo de divulgação nos mais diversos meios de comunicação da ciência e da produção de conhecimento.

De todo modo, a base de indexação *SciELO*²⁴ também apresenta estatisticamente o crescimento e a tendência de estabilidade das citações dentro do período de 2018.1 a 2021. É desse período que elaboramos um recorte apresentado pela *SciELO* dos cem artigos mais citados, todavia optamos por apresentar os artigos que estão entre os dez mais citados nesse mesmo período.

²³ Código numérico que constitui um identificador unívoco para cada título de publicação em série. A rede ISSN é uma instituição intergovernamental, criada em 1971, coordenada pelo Centro Internacional do ISSN, situado em Paris, que atua como agência mantenedora e criadora de normas internacionais relacionadas com publicações seriadas. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) promove e regula o ISSN junto à comunidade editorial (LARA, 2021, p. 1-9. “No prelo”).

²⁴ Confira em <https://analytics.scielo.org/w/bibliometrics/journal>

Artigos	html	pdf	epdf	abstract	total
O feminicídio e a legislação brasileira	8731	1372	0	560	10663
A categoria ideologia em Marx e a questão da falsa consciência	10212	351	0	63	10626
Marx e o Direito do trabalho: a luta de classes, o terreno jurídico e a revolução	7635	292	0	49	7976
Ideology and alienation: A necessary relationship	7212	218	0	55	7485
A gestão do Sistema Único de Saúde no Brasil e as regiões de fronteira em pauta	5773	663	0	208	6644
Sistema de proteção social brasileiro enquanto instrumento de combate à pobreza	5607	592	0	154	6353
Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica	3416	1228	0	590	5234
Unsafe abortion: a patriarchal and racialized picture of women's poverty	2502	2052	0	172	4726
Género y relaciones capitalistas de producción: una reflexión desde la perspectiva marxista	3929	490	0	177	4596
Democracia e direitos sociais: histórico e implicações para as políticas educacionais brasileiras	3772	206	0	60	4038

Tabela 4 – Os dez artigos mais citados conforme a base de dados *Scielo*.

Fonte: elaborado pelo autor com base na Scielo.

Segundo os dados obtidos da base *Scielo*²⁵, em 2018 os manuscritos citáveis foram 49, totalizando 90,74% do total de artigos publicados no ano; o mesmo número se repetiu em 2019, todavia com um percentual menor de 89,09% de citação dos artigos publicados nesse ano. Já em 2020 o número de artigos citados foi 64, totalizando um percentual de 94,12% de artigos citáveis do total publicado nesse ano em questão.

A tendência para o ano de 2021, segundo as métricas da base *Scielo*, é de 23 artigos citáveis, tendo um percentual (indicativo) de crescimento de 92,00%. É importante salientar que o número de artigos citados em 2021 está menor que nos anos anteriores, devido ao não encerramento do seu ciclo editorial, isto é, a publicação das três edições programadas para publicação.

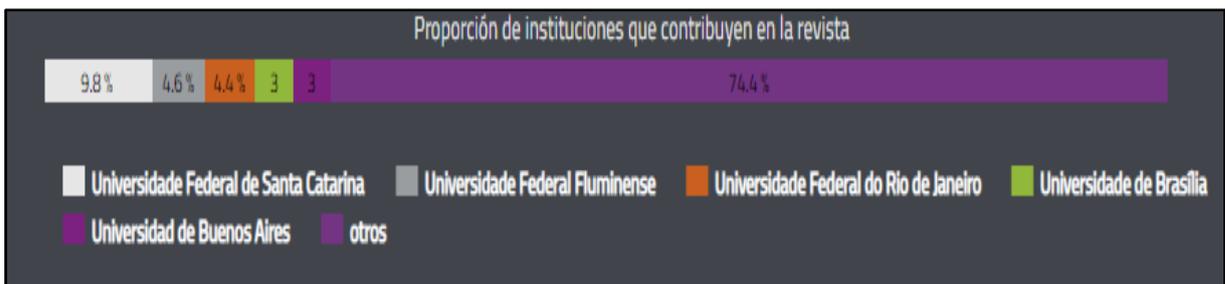
A partir dos fatores e índices apresentados anteriormente, elaboramos a Tabela 5 para apresentar o quantitativo de artigos recebidos por região do Brasil, a fim de demonstrar o impacto da Revista *Katálysis* a nível nacional após a ampliação da divulgação sobre o periódico e suas edições.

²⁵ SciELO, Scientific Electronic Library Online, 2021. Portal de revistas brasileiras que organiza e publica textos completos de revistas na Internet. Disponível em: <https://analytics.scielo.org/w/bibliometrics/journal>. Acesso em: 22 abr. 2021.

Logo, é possível identificar que a sua representatividade e seu reconhecimento científico estão em todas as regiões geográficas do país. Conforme os indicadores da base de dados *Redalyc*, a revista conta com apoio contínuo em suas publicações de autores vinculados a Instituições de Ensino Superior, tais como Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, com 9,8%; Universidade Federal Fluminense – UFF, com 4,6%; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, com 4,4%; Universidade de Brasília – UnB, com 3%; e Universidade de Buenos Aires, com 3%.

Segundo a base de dados, essas universidades mantiveram uma frequência de submissão de manuscritos entre os anos de 2005 e 2019, fato que lhes confere destaque entre as demais instituições que compõem a comunidade científica e acadêmica, com representatividade de 74,4% de contribuição.

Ilustração 4 – Amostra da proporção das instituições que contribuem com a Revista *Katálysis*.



Fonte: elaborado pelo autor a partir da base de dados sistematizados pela base de indexação *Redalyc*.

Por mais que esses dados possuam um recorte temporal (2005-2019) diferente do que estabelecemos para análise, é preciso apresentar a tendência de períodos anteriores ao que selecionamos justamente para justificar e compararmos os indicativos e as tendências para o futuro.

Assim, nesse período de análise bibliométrica a base de dados *Redalyc* apresentou o resumo e por consequência a tendência de crescimento e impacto na sociedade mundial, como podemos observar na imagem a seguir.

Ilustração 5 – Síntese de artigos publicados nos últimos 15 anos, número de países e instituições que contribuem com as publicações científicas.



Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados sistematizados pela base de indexação *Redalyc*.

A métrica de análise utilizada pela base de indexação segue as regras e as informações fornecidas pelo *Google Acadêmico*, a base de dados *Scielo*. A partir dessas informações foi possível identificar que no período de 2005 a 2019 a revista publicou 451 artigos, em autoria e coautoria com 20 países (fato que reforça a sua internacionalização), e tudo isso foi possível pela colaboração de 173 instituições dos mais diversos setores (público, privado).

Feitas essas considerações, retornamos para a tabela que expressa em números a contribuição científica das demais regiões geográficas de nosso país. Na Tabela 5 apresentamos o número de artigos recebidos por região no período de 2018 a 2021.

Tabela 5 – Quantitativo de manuscritos recebidos por região do Brasil, edições 2018 a 2021.

Região	Centro-Oeste	Nordeste	Sudeste	Sul	Norte
21.1.2018	7	17	27	8	2
21.2.2018	4	9	14	20	3
21.3.2018	11	39	32	16	2
22.1.2019	3	26	29	14	3
22.2.2019	2	18	33	21	-
22.3.2019	8	26	45	34	6
23.1.2020	8	22	32	16	4
23.2.2020	14	28	35	21	3
23.3.2020	4	14	23	20	1
24.1.2021	7	5	40	22	5
24.2.2021	13	24	37	25	4
24.3.2021	5	19	20	32	4
Total em 4 anos	86	247	367	249	37

Fonte: elaborado pela editoria científica da Revista *Katálysis* (2021).

É através dos números apresentados na Tabela 5 que identificamos o aumento ou a diminuição de artigos submetidos por cada região. Todavia, as regiões Nordeste, Sudeste e Sul seguem liderando o ranking de submissões de manuscritos em todas as edições. É importante salientar que as regiões Centro-Oeste e Norte estão com um baixo número de submissões pelo fato de serem regiões com poucas pós-graduações da área do Serviço Social.

Para efeito de exemplo, elaboramos a Tabela 6, sobre os acessos no período de 2018 a 2020, por número e edição. É importante salientar que quando nos referimos a acesso estamos falando de downloads dos manuscritos, arquivos em PDF, acesso eletrônico via internet e consulta somente ao resumo (abstract).

Em todo caso, esses números são muito importantes para o periódico, justamente porque são eles que influenciam nos fatores de impacto e na avaliação do periódico por agências de fomento. Quanto mais uma revista é acessada, mais visibilidade ganha entre as demais revistas de formato online/digital.

Tabela 6 – Número de acessos, downloads das últimas edições publicadas.

Formato	html	Pdf	epdf	abstract	total
Rev. Katálysis, 2018, v.21, n. 1	10607	2175	0	977	13759
Rev. Katálysis, 2018, v. 21, n. 2	16375	3162	0	1807	21344
Rev. Katálysis, 2018, v. 21, n. 3	15340	4860	0	930	21130
Rev. Katálysis, 2019, v. 22, n. 1	12537	2140	0	744	15421
Rev. Katálysis, 2019, v. 22, n. 2	18571	1622	0	503	20696
Rev. Katálysis, 2019, v. 22, n. 3	19089	2019	0	591	21699
Rev. Katálysis, 2020, v. 23, n. 1	9314	2406	0	912	12632
Rev. Katálysis, 2020, v. 23, n. 2	15178	2882	0	1764	19824
Rev. Katálysis, 2020, v. 23, n. 3	24659	3926	0	2501	31086

Fonte: elaborado pelo autor a partir da *Scielo*.

Em se tratando de visibilidade e importância do periódico, os números até aqui expostos têm comprovado o quão é importante para o Serviço Social e para a própria comunidade científica.

Por último e não menos importante é preciso demonstrar que o número de cadastros no site da revista apresenta também a tendência de maior procura por ela. Os dados de acessos abordados anteriormente corroboram essa informação.

Deste modo a revista hoje conta com um número expressivo de cadastros ativos conforme dados obtidos pelo site da revista. Esses cadastros estão dispostos nos mais diferentes papéis, tais como autor, leitor, parecerista/avaliador, editor. Destacamos na Tabela 7 o aumento progressivo de novos cadastros de leitor e autor ocorrido nestes últimos quatro anos.

Tabela 7 - Relação de cadastros ativos na revista.

Todos os Usuários	4573
Gerente da Revista	4
Editor de Seção	1
Assistente de Adição	3
Autor	2902
Avaliador	339
Leitor	3855

Fonte: Revista Katálysis.

A Revista Katálysis, por meio de suas publicações e socializações do conhecimento, certificou entre seus pares e as Ciências Sociais Aplicadas a efetiva e comprovada importância que tem como um meio mais eficaz, ágil e de livre acesso ao conhecimento e à ciência.

Ao atingir todas as regiões do Brasil e de boa parte do mundo, a revista cumpre a *meta institucional da ciência, isto é, a ampliação dos conhecimentos certificados e reconhecidos* (MERTON, 1979).

3.1.2 A problemática do financiamento

É importante entender que para manter a qualidade e a excelência de um periódico científico é preciso ir muito além da atividade científica. É preciso uma estrutura e uma infraestrutura que deem conta de acolher um periódico científico, é preciso uma boa equipe técnica, com recursos financeiros que custeiem a manutenção da revista (MUELLER, 2013).

Deste modo, por mais que a Revista *Katálysis* tenha conquistado o seu reconhecimento e a sua importância social, política e científica a nível nacional e internacional, ela passa pelos mesmos problemas que os demais periódicos brasileiros. Estamos nos referindo a um problema em comum aos demais periódicos, ou melhor, um problema que focaliza o desmerecimento das Ciências Sociais: os constantes cortes de financiamento para a manutenção, divulgação e publicação das revistas científicas.

De acordo com Garcia, Nogueira e De Moraes Sarmiento (2018, p. 352):

Muito se avançou no campo dos periódicos científicos no Brasil; entretanto, um problema permanece e se agrava no tempo presente: o financiamento. Em termos nacionais, o financiamento público é garantido por aporte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). As regras para obter subvenções nessas agências tornam-se mais difíceis ano após ano, e o número de periódicos que atendem a essas exigências são cada vez menores. Para as revistas mistas (impressas e online), há problemas dos custos de publicação (revisão ortográfica – português, inglês e espanhol – normalização, diagramação), além de distribuição e divulgação aos leitores (por exemplo, por meio de mídias sociais) [...]. No caso das revistas online, o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER/Open Journal Systems) é a principal ferramenta de editoração de revistas científicas em mídia digital no Brasil. O uso do SEER/OJS possibilita o acesso e a recuperação da informação. Mesmo sendo uma vantagem do periódico eletrônico, devido à redução dos custos com impressão e postagem, as revistas científicas online têm gastos com editoração, manutenção da periodicidade de publicação, conectividade, apoio técnico e arquivamento de longo prazo (CUENCA; NORONHA; UENO; KOBAYASHI, 2011; FERREIRA; CAREGNATO, 2008).

Essa situação atinge seu ápice na gestão do Governo de Estado que assume escancaradamente uma ideologia negacionista da ciência e seus pressupostos. Essas perspectivas passam a ser impressas e assumidas pelos órgãos de fomento a nível nacional (CAPES/CNPq). Diante desse cenário, as perspectivas para os periódicos científicos nos próximos anos são *sombrias*.²⁶

De acordo com Kellner (2021, p. 3):

²⁶ KELLNER, A.W.A. **Perspectivas sombrias para periódicos do Brasil** [Publicado originalmente no editorial do v. 93 n. 1 nos Anais da Academia Brasileira de Ciências] [online]. SciELO em Perspectiva, 2021 [viewed 04 May 2021]. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2021/04/01/perspectivas-sombrias-para-periodicos-brasileiros/#.YJG78rVKjIU>. Acesso em: 25 mar. 2021.

Como foi ressaltado várias vezes antes, um mínimo de previsibilidade é necessário para prover estabilidade ao sistema de publicação. E financiamento é o aspecto fundamental para isso. Proposições para estender financiamentos por um mínimo de três anos foram sugeridas (Editors of Brazilian journals – a hard life that is getting harder!), mas nunca foram implementadas, apesar da discussão pública. Para piorar a situação, em 2020 não houve chamada de agências de fomento do governo brasileiro para apoiar financeiramente os periódicos. Tais convocatórias são essenciais para o sistema de publicação no país e sua falta significa que em 2021 cada periódico estará por conta própria.

De todo modo, a excelência da Revista Katálysis fica evidente através dos indicadores e dos dados apresentados anteriormente, considerando a qualidade científica dos manuscritos com altos índices de acessos (download) e citações.

Todavia, a sua qualidade permanece graças à resistência estabelecida pela equipe editorial, assim como pela inserção de bolsistas de extensão universitária da área de Serviço Social e bolsistas do programa PIBITI, geralmente da área de Letras e/ ou Ciência da Informação, Biblioteconomia.

São esses atores que possibilitam a qualificação do trabalho editorial em tempo de redução orçamentária e corte de financiamento. Logo, de forma indireta a Pró-Reitoria de Extensão auxilia na manutenção da Revista Katálysis ao garantir a permanência desses estudantes na universidade através da articulação do tripé universitário (ensino, pesquisa, extensão).

Por mais que as dificuldades financeiras coloquem em risco a existência e/ou a sua manutenção, este periódico foi criado e se sustenta há 24 anos em uma universidade pública, gratuita e de qualidade; logo, não pode e não deve *ceder às pressões da mercantilização editorial e do aligeiramento das publicações sem a devida sustentação teórico-metodológica*.

4 PERSPECTIVAS POLÍTICAS E IDEOLÓGICAS DOS PERIÓDICOS

Neste capítulo de encerramento, optamos por elaborar um breve debate sobre a concepção de ciência que perpassa a Ciência Social possuindo um caráter ideológico. Em especial por analisar uma revista que se vincula às Ciências Sociais Aplicadas.

Deste modo, partimos do pressuposto de que a Ciência Natural e a Ciência Social possuem um caráter ideológico, como bem afirma Lara (2017, p. 137):

A característica da ciência natural é desenvolver conhecimento mais objetivo possível. A ideologia, mesmo nesse campo da objetividade científica, está presente principalmente nas formas como são aplicados os resultados do conhecimento científico [...]. As ciências naturais não intervêm na vida de forma imediata como as ideologias específicas (direito e política), mas proporcionam descobertas que, após longo processo de maturação social, podem mudar a visão de mundo da sociedade. No caso das ciências sociais, a questão é objetiva e mais simples [...] “ela é mais simples porque o fundamento ontológico de toda ciência social é constituído por pores teleológicos que visam provocar modificações na consciência dos homens, em seus futuros pores teleológicos. Só com isso tanto a sua gênese quanto o seu efeito já contêm um elemento irrevogavelmente ideológico” (LUKÁCS, 2013, p. 563).

Por conseguinte, ao estudar e analisar uma revista diretamente vinculada a uma concepção crítica de ciência é que se apresenta o debate, pois “A cientificidade reivindicada pelo marxismo *é a compreensão, a crítica, a intervenção e a transformação* das relações sociais. Essa concepção de ciência social é, portanto, um meio de dirimir e intervir nos conflitos sociais” (LARA, 2017, p. 139, grifos do autor).

Diante do exposto, a Revista Katálysis possui uma concepção de ciência pública que debate os interesses da sociedade e que produz conhecimento interdisciplinar. Isso nos fez refletir sobre o debate da concepção de ciência que perpassa os demais periódicos científicos, pois é inegável a existência de uma concepção de ciência com uma pretensão neutralidade axiológica. Assim, toda e qualquer concepção de ciência demarca a direção teórica, política e social da ciência e suas especializações.

De acordo com Lara (2017, p. 137), “quando se desconsidera as ideologias e suas influências nas mais diversas práxis humanas - que pode ser da vida cotidiana aos desenvolvimentos científicos mais sofisticados -, emergem as análises mecânicas transcendentais da vida social”.

Todavia, é diante dessa relação estabelecida da Ciência Social como uma ideologia que se faz necessário interpretar tal relação com os periódicos científicos, visto que estamos levando em consideração o impacto de uma revista científica vinculada às Ciências Sociais

Aplicadas, a qual é permeada pelas relações sociais de uma determinada sociedade em um determinado período histórico.

Posto isso, é preciso compreender que a Revista *Katálysis* atende a todos os critérios objetivos da ciência para produzir conhecimento. Ao mesmo tempo, não está vinculada a uma mera lógica de sistematização da ciência ou do conhecimento, mas sim de tecer uma crítica à ordem estabelecida pelo capital. É nesse momento que nos remetemos aos demais periódicos científicos, que por mais que assumam a postura de uma pseudoneutralidade das Ciências Sociais estão fadados aos próprios objetos que pesquisam, que nada mais são que a sociedade de classes.

Como prova disso, o presente periódico na exposição de suas temáticas deixa explícita a sua perspectiva classista de sociedade, para compreender a sociedade a partir de uma das categorias mais fundamental da tradição crítica das Ciências Sociais, que é a luta de classes.

Em nossa análise, observamos que o periódico *Katálysis* apresenta em suas temáticas e ementários de chamadas de manuscritos aspectos e características demarcadas pela categoria profissional em seu próprio projeto ético-político. Ou seja, são características e aspectos totalmente interligados com a perspectiva de um novo horizonte societário.

Na visão de Netto (1999, p. 12):

Na acumulação teórica operada pelo Serviço Social é notável o fato de, naquilo que ela teve e tem de maior relevância, incorporar matrizes teóricas e metodológicas compatíveis com a ruptura com o conservadorismo profissional - nela se empregaram abertamente vertentes críticas, destacadamente as inspiradas na tradição marxista. Isto significa que, também no plano da produção de conhecimentos, instaurou-se um pluralismo que permitiu a incidência, nos referenciais cognitivos dos assistentes sociais, de concepções teóricas e metodológicas sintonizadas com os projetos societários das massas trabalhadoras (ou seja: de concepções teóricas e metodológicas capazes de propiciar a crítica radical das relações econômicas e sociais vigentes).

Deste modo, essencialmente, a revista segue o direcionamento das prerrogativas do projeto ético-político do Serviço Social.

Ademais, corroborando o exposto por Netto (1999), a Revista *Katálysis* demonstra, em todas as suas edições, características alinhadas com a formação profissional, seja na graduação, seja na pós-graduação. Fica evidente que as prerrogativas do projeto ético-político do Serviço Social e as diretrizes curriculares perpassam e estão em consonância com a produção e socialização do conhecimento realizadas pela revista.

Em nossa análise, a Revista *Katálysis*, na sua acumulação teórica e nos seus indicadores, deixa evidente o alinhamento ético-político com as diretrizes curriculares:

Estes princípios definem as diretrizes curriculares da formação profissional, que implicam capacitação **teórico-metodológica, ético-política e técnico operativa** para a: 1. Apreensão crítica do processo histórico como totalidade; 2. Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país; 3. Apreensão do significado social da profissão desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade; 4. Apreensão das demandas - consolidadas e emergentes - postas ao Serviço Social via mercado de trabalho, visando formular respostas profissionais que potencializem o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre público e privado; 5. Exercício profissional cumprindo as competências e atribuições previstas na Legislação Profissional em vigor (LEI DE DIRETRIZES CURRICULARES, 1996, p. 7, grifos no original.).

Logo, segundo nossa análise, os indicadores e as tendências da revista indicam quantitativa e qualitativamente o êxito da competência teórico-metodológica e ético-política ao construir uma base de dados com concepções sólidas de interpretação da realidade social. E por esse motivo evidencia o *aperfeiçoamento intelectual do assistente social*, com ênfase numa *formação acadêmica qualificada* (NETTO, 1999).

Em suma, é preciso reconhecer os acertos e os erros que nos acompanham enquanto categoria profissional e área do conhecimento. Todavia, a revista enquanto meio de produção e socialização do conhecimento contribui com o Serviço Social e assume sua devida importância ao produzir uma ciência contra-hegemônica.

Mesmo que de forma enviesada em seu início, a categoria sempre esteve arraigada nos estudos e na aproximação com a tradição crítica das Ciências Sociais, em especial com a teoria social marxista. Isso em um período em que nas Ciências Sociais a presença do debate do marxismo não estava presente. Esse fato apresenta a construção contra-hegemônica que o Serviço Social faz na formação profissional, na construção do projeto ético-político, no próprio código de ética. Em resumo, o Serviço Social enquanto área do conhecimento sempre esteve na contra-hegemonia das Ciências Sociais em termos de produção acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados pelas plataformas de indexação *Scielo*, *Redalyc* e *Google Acadêmico – Google Scholar* podemos concluir que a nossa indagação inicial sobre o impacto da Revista *Katálysis* na produção do conhecimento científico foi respondida, todavia estes conteúdos não se esgotam única e exclusivamente neste trabalho. E aqui deixamos o indicativo de se prosseguir com a investigação no âmbito da pós-graduação.

Nosso objetivo geral foi analisar o impacto do periódico na produção e socialização do conhecimento. Através das bases de indexação efetuamos uma análise sobre os fatores de impacto, os quais apontam que a revista em questão está constantemente em articulação com mais de 173 instituições das mais diversas naturezas.

O mesmo fator de impacto revela uma tendência de crescimento no processo de internacionalização da revista na medida em que recebe manuscritos de vinte países. Conforme os dados obtidos pelos indexadores, a Revista *Katálysis* tem uma tendência a receber em todas as suas edições uma média de 1,45% a 4,35% de artigos estrangeiros, a depender do edital.

Deste modo, os dados de internacionalização apresentados pelas bases de dados *Scielo* e *Redalyc* apresentam os mesmos dados sintetizados pela editoria científica da revista, demonstrando assim uma informação fidedigna. Em nossa análise comparativa, encontramos os seguintes países onde a revista está presente: Chile; Venezuela; Equador; França; Cuba; Colômbia; Portugal; Uruguai; Argentina; Espanha; México; Itália; Moçambique; África do Sul; EUA.

Esses fatores respondem a nossa indagação inicial na medida em que a revista socializa e publica manuscritos oriundos dos mais diversos países, ou seja, o seu impacto está para além das fronteiras brasileiras.

Ademais, identificamos que os artigos publicados no periódico possuem um nível de citação em tendência crescente, demonstrando novamente o seu impacto. Segundo os dados obtidos da base *Scielo*²⁷ no ano de 2018, os manuscritos citáveis foram 49, totalizando 90,74% do total de artigos publicados no ano.

²⁷ SciELO, Scientific Electronic Library Online, 2021. Portal de revistas brasileiras que organiza e publica textos completos de revistas na Internet. Disponível em: <https://analytics.scielo.org/w/bibliometrics/journal>. Acesso em: 22 abr. 2021.

O mesmo número se repetiu em 2019, todavia, com um percentual menor de 89,09% de citação dos artigos publicados no ano. Já em 2020 o número de artigos citados foi 64, totalizando um percentual de 94,12% de artigos citáveis do total publicado nesse ano em questão.

A tendência para o ano de 2021, segundo as métricas da base *Scielo*, é de 23 artigos citáveis, tendo um percentual (indicativo) de crescimento de 92,00%. É importante salientar que o número de artigos citados em 2021 está menor que o dos anos anteriores devido ao não encerramento do seu ciclo editorial, isto é, a publicação das três edições programadas para publicação.

A propósito, a plataforma *Scielo* apresenta um ranking dos cem artigos mais citados, todavia efetuamos um recorte para facilitar a leitura e análise demonstrativa dos dez artigos mais citados. Demonstrou-se, assim, que o impacto na produção do conhecimento vem sendo executado com excelência nas demais produções teóricas de diversos pesquisadores do Serviço Social e áreas afins.

Acrescenta-se também nestas considerações a categorização elaborada a partir da análise dos ementários das chamadas de submissão de artigos. Deste modo, após uma breve análise, chegamos à conclusão de que podemos categorizar as produções e publicações da Revista *Katálysis*, nestes últimos quatro anos, da seguinte forma: *Questão Social e Serviço Social; Política Social e Serviço Social; Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; Movimentos Sociais; Questões Agrária, Urbana, Ambiental; Relações de Exploração; Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades; Direitos Humanos; Classes Sociais.*

Por fim, após um longo período de análise e interpretação dos indicadores e tendências deste periódico científico, elencamos algumas sugestões como indicativo de aprimoramento para as próximas gestões da editoria científica da Revista *Katálysis*.

Deste modo, para impulsionar a internacionalização da revista identificamos numa segunda análise efetuada nas bases de dados internacionais a necessidade do aumento de publicação de artigos em língua inglesa.

Da mesma maneira é preciso ampliar a divulgação das edições já publicadas, isto é, elaborar uma metodologia de divulgação que vise a um retorno a algumas temáticas de destaque que já foram publicadas em edições anteriores.

A partir das nossas análises, ao efetuar essa divulgação haverá uma tendência crescente de acesso (downloads) e, por conseguinte, o nível de citações tende a aumentar também. Por fim e não menos importante, incentivar nos programas de pós-graduação a publicação e a produção científica em colaboração (autoria/coautoria) internacional.

Portanto, fica evidente, diante de toda esta exposição, a necessidade de mantermos uma produção científica crítica como forma de resistência. É preciso ter a clareza teórica para os enfrentamentos que a realidade impõe à ciência e ao conhecimento.

Na atual conjuntura, a produção científica crítica deve se manter no foco dos cursos de graduação e nos programas de pós-graduação, âmbitos nos quais ocorre a produção do conhecimento científico. É preciso manter uma produção científica com radicalidade para enfrentar as tentativas de desmantelamento ou de desqualificação do arcabouço teórico científico produzido e acumulado pelo Serviço Social brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ANDERY, M. A. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 2000. p. 9-15.
- ARAÚJO, C. A. Á. A ciência como forma de conhecimento. **Ciências & cognição**, v. 8, 2006.
- BITTAR, M.; FERREIRA JR., A. História e filosofia da ciência. *In*: MATOS DE SOUZA, M. F., SANTOS DE MORAIS, A. (org.). **Origem e Evolução do Conhecimento – OEC**. Santarém: Universidade Federal do Oeste do Pará: Centro de Formação Interdisciplinar, 2012. p. 14-30 (Coleção Diálogos interdisciplinares, Série Módulos Interdisciplinares, v. 1).
- CALDAS, G. Divulgação científica e relações de poder. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1 esp., p. 31-42, 2010.
- CHAUÍ, M.; ROCHA, A. **Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro**: Escritos de Marilena Chauí, v. 2. Autêntica, 2017.
- CORTELLI, J. R. O desafio de se classificar revistas científicas e pesquisadores: fator de impacto das revistas científicas. **Revista Periodontia**, v. 20, n. 4, p. 7-10, dez. 2010. Disponível em: <http://www.revistasobre.com.br/arquivos/dez2010/artigo1.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.
- DA SILVA, J. F. S. Pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 6, n. 2, p. 282-297, 2007.
- DE SOUZA, M. F. M.; DE MORAIS, A. S. **ORIGEM E EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO-OEC**, 2012.
- DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 170-189, 2014.
- FIORIN, J. L. Internacionalização da produção científica: a publicação de trabalhos de Ciências Humanas e Sociais em periódicos internacionais. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 4, n. 8, p. 263-281, 2007.
- GARCIA, M. L. T.; NOGUEIRA, V. M. R.; DE MORAES SARMENTO, H. B.. AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA ÁREA SERVIÇO SOCIAL: QUADRIÊNIO 2013-2016. **Temporalis**, v. 18, n. 36, p. 349-364, 2018.
- GARFIELD, E. Pensamentos aleatórios sobre citationology, sua teoria e prática. **Scientometrics**, v. 43, n. 1, p. 69-76, 1998.
- GUIMARÃES, E. Linguagem e conhecimento: produção e circulação da ciência. **RUA**, Campinas, SP, v. 15, n. 2, p. 6-14, 2009. DOI: 10.20396/rua.v15i2.8638851. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8638851>. Acesso em: 28 abr. 2021.

HIRSCH, J. E. Um índice para quantificar a produção científica de um indivíduo. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 102, n. 46, p. 16569-16572, 2005.

IVO, A. BL. **As Revistas Acadêmicas em Ciências Sociais: Antinomias entre conhecimento e norma (métricas)**. *Novos Debates*, v. 6, n. 1-2, 2020.

KAMEYAMA, N. **A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social**. Caderno Abess, São Paulo: Cortez, n. 8, p. 33-76, 1998.

KELLNER, A.W.A. **Perspectivas sombrias para periódicos do Brasil** [Publicado originalmente no editorial do v. 93 n. 1 nos Anais da Academia Brasileira de Ciências] [online]. SciELO em Perspectiva, 2021 [viewed 04 May 2021]. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2021/04/01/perspectivas-sombrias-para-periodicos-brasileiros/#.YJG78rVKjIU>. Acesso em: 25 mar. 2021.

LARA, R. **A produção do conhecimento em Serviço Social: o mundo do trabalho em debate**. 2008.

LARA, R. **História e Práxis Social: introdução aos complexos categoriais do ser social**. Bauru: Canal 6, 2017. Projeto Editorial Práxis.

LARA, R. Ideologia e práxis social. **Serviço Social em Revista**, v. 21, n. 1, p. 167-182, 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/34701/24655>>. Acesso em: 20 de março de 2021.

LARA, R. Pesquisa e Serviço Social: da concepção burguesa de ciências sociais à perspectiva ontológica. **Revista Katálysis**, v. 10, n. SPE, p. 73-82, 2007.

LARA, R. **Revista Katálysis: o trabalho da comissão editorial na avaliação, editoração e publicação de artigos científicos. Relatório Final: 2021. Editor da Revista Katálysis, p. 1-9. "No Prelo"**.

LEI DE DIRETRIZES CURRICULARES. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. 1996.

LÉNINE, V. I. **As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo**. OBRAS Completas de VI Lênin. Transcrito por Fred Leite Siqueira Campos para The Marxists Internet Archive. 5ª edição em russo, v. 23, p. 40-48, 1913.

LIMA, Joaquim Pacheco de. Modernidade e razão: continuidade e ruptura. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 19, n. 37, p. 3-15, abr. 2020. ISSN 2596-2809. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1340>. Acesso em: 22 abr. 2021.

LUKÁCS, G.; LLANOS, A. **La crisis de la filosofía burguesa**. Editorial La Pleyade, 1970.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2013.

LUKÁCS, G. Para uma crítica Marxista da Sociologia. In: PAULO NETTO, J. (Org.); FERNANDES, F. (coord). **Lukács, Sociologia**. São Paulo: Ática, 1981. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

MARX, K.; ENGELS, F. **Lenin**. Materialismo dialético, antologia. Edições Quinto Sol. México, 1980.

MERTON, R. K. Os imperativos institucionais da ciência. In: DEUS, J. D. (org.). **A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 37-52.

MÉSZÁROS, István. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica**. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000a.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **O periódico científico**. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000b.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Quem financia nossos periódicos?** Um estudo na base SciELO sobre a relação entre áreas de conhecimento, editoras e financiamento. 2013. Repositório das apresentações e palestras nos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/622>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, p. 13-30, 2010. Número especial. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6160>. Acesso em: 24 maio 2013. DOI: 10.5433/1981-8920.2010v15nsp.p13.

NETTO, J. P. **Ensaio de um marxista sem repouso**. Seleção, organização e apresentação Marcelo Braz. São Paulo: Cortez, 2017.

NETTO, José Paulo. **A construção do projeto ético-político do Serviço Social**. São Paulo, 1999.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. A formação universitária no Brasil: concepções e influências. **Avaliação**, Campinas: Sorocaba, SP, v. 14, n. 1, p. 71-84, mar. 2009.

SPOSATI, Aldaíza. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. **Revista Katálisis**, v. 10, n. SPE, p. 15-25, 2007.

TRINDADE, Hégio. Saber e poder: os dilemas da universidade brasileira. **Estudos Avançados**, v. 14, n. 40, p. 122-133, 2000.

TRINDADE, Hégio. Universidade em perspectiva: sociedade, conhecimento e poder. **Revista Brasileira de Educação**, v. 10, p. 5-15, 1999.

ZIMAN, John M. **O conhecimento confiável**: uma exploração dos fundamentos para a crença na ciência. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

HENRY, John. **A Revolução Científica e as Origens da Ciência Moderna**. Trad. Maria L. X. de A. Borges, rev. Henrique L. de Barros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ROSSI, Paolo. **Os filósofos e as máquinas**. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.